Num. 41.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 7 de Outubro de 1788.

TUNES 14 de *Julho.*

O Vice-Almirante *Condulmero* ſurgio neſte porto a 10 do corrente com huma Diviſão da Eſquadra *Veneziana.* De então para cá tem-ſe dado principio a negociações de paz entre a noſſa Regencia, e aquella Republica. A primeira exige 50 ſequins para renovar a amizade com os *Venezianos*: e como o dito Contra-Almirante não moſtra a iſſo grande repugnancia, prevê-ſe que dentro de pouco tempo ſe porá termo a eſta guerra, de que a Republica tem tirado tão pouca vantagem. (*Eſta noticia confirma o que fica tranſcripto no Artigo de* Veneza *da noſſa Gazeta numero 39.*)

CONSTANTINOPLA 8 de *Julho.*

Por hum navio que entrou hontem no *Bosforo* ſe recebeo a noticia de ter havido hum combate entre os *Turcos* e os *Ruſſos*, em que a perda foi quaſi igual de parte a parte, ſegundo moſtra o ſeguinte:

O *Capitão Baxá*, eſtando ſurto na bahia de *Codgea-Bey*, teve noticia que os *Ruſſos* expedião de *Globock* huma Eſquadra composta de galeras, lanchas artilheiras, e outras embarcações, e em vez de as deixar ſahir inteiramente do rio, e fazer-ſe depois á vela para lhes cortar a retirada, e atacallas com todas as ſuas forças, ordenou que a ſua Eſquadra ligeira, que ſe compunha de embarcações ſimilhantes, as foſſe accommetter dentro do meſmo rio. Os *Turcos* peleijárão com grande intrepidez, até que os *Ruſſos* conſeguirão pegar fogo a algumas das ſuas embarcações com balas ardentes, e outros artificios. O Almirante *Ottomano*, havendo logo acudido com o ſeu coſtumado valor, não póde impedir huma grande deſordem, de que os inimigos ſe aproveitárão para incendiar, e metter a pique hum grande numero de galeotas, e lanchas artilheiras. Dizem que pereceo tambem hum navio commandado por hum *Candiota*, que vendo ſe rodeado de inimigos, e em termos de ſer aprezado, pegou fogo á ſua embarcação, e a fez ir pelos ares. O certo he que a guarnição de *Oczakow* foi reforçada, e que a pezar do referido contratempo a Eſquadra *Ottomana* he muito ſuperior para permittir que os inimigos ſe aproximem áquella praça. A fim de ſubſtituir os vaſos que forão incendiados, trata-ſe com toda a actividade de armar varios outros: a lembrança deſta perda eſtá extincta, e agora ſó ſe falla na poſſe da *Moldavia.* O Principe de *Coburgo* não julgou que podia reſiſtir a hum corpo ſuperior que marchava contra elle debaixo do mando dous Baxás, *Manol Bey*, e o Principe *Maurojeni*, o qual ſe acha por conſeguinte de poſſe do ſeu Principado. Aſſegura-ſe que o dito corpo alcançou, e derrotou a retaguarda *Auſtriaca. Abdi Baxá*, Governador de *Belgrado*, manda dizer que aquella Praça ainda não foi accommettida, e que elle, deſde que lhe chegou o ultimo comboio, não carece de couſa alguma para poder reſiſtir aos inimigos por largo tempo.

ITALIA.

Trieſte 20 d' Agoſto.

Duas fragatas de guerra, e hum chaveco *Ruſſiano* ſe fizerão daqui á vela nos fins

fins do mez paſſado para a *Sicilia*, aonde devem eſperar novas ordens.

As lanchas artilheiras que ſe eſtão aqui armando, são 12 em numero. Em *Fiume* ſe vão preparando outras tantas, além d'huma fragata de 32 peças, e 4 chalupas de 16. Huma lancha artilheira, e dous chavecos de 12 peças ſe eſtão pondo preſtes em *Segna*, aonde ſe trata tambem de conſtruir dez bombardas por conta dos *Ruſſos*. Brevemente eſperamos ter neſtes mares huma Eſquadra aſsás numeroſa, a qual ſe não conſiſte em navios de avultado porte, conſtará dos mais proprios para andar a corſo; e perſuadimo-nos que baſtará para noſſa defenſa por eſte anno, no caſo que a guerra declarada entre a *Ruſſia* e a *Succia* demore no *Norte* a Eſquadra que a primeira das ditas Potencias ſe propunha mandar ao *Mediterraneo*.

Roma 30 d' Agoſto.

Aqui chegou ha pouco de *Napoles* hum correio extraordinario, que ſe apeou ao palacio *Farneſe*. Por ora não ſe ſabe o objecto da ſua vinda.

A 14 do corrente pegou aqui fogo no palacio de D. *Sixto Ceſarini*, Duque de *Boadilla*. As chammas fizerão tão rapidos progreſſos, que a pezar dos promptos ſoccorros com que ſe acudio, não ſe póde obſtar a que o dito palacio ficaſſe reduzido a cinzas com os precioſos móveis que continha. Eſte deſaſtre, cujo damno ſe não poderá reparar com 100$ eſcudos, reſultou de terem ficado por imprudencia accezas algumas vélas em hum oratorio.

Em hum dos Hoſpitaes deſta cidade faleceo ha pouco huma mulher em idade de 110 annos, a qual, ſem embargo d' haver eſtado muitos annos de cama por falta de forças, conſervou todos os ſeus ſentidos, e huma memoria feliz até ao fim da ſua vida.

Ancona 27 d' Agoſto.

Aqui ſe acabão de receber cartas de *Conſtantinopla*, em data de 15 de Julho, pelas quaes conſta que a peſte vai ardendo alli fortemente, da meſma ſorte que nas cidades e villas que banhão o *Bosforo*, e o mar de *Marmora*, como tambem no caminho que vai dar a *Belgrado*. O meſmo flagello igualmente reina na *Moldavia*, aonde vai fazendo grandes eſtragos por entre as tropas *Auſtriacas*: o que contribuio muito para a retirada do Exercito que alli ſe achava. Muita gente tem já morrido do contagio em *Choczim*, e por todas as fronteiras da *Turquia*: circumſtancia eſta, que junta á invasão projectada no Bannato, e para as bandas do *Sava*, não poderá deixar de fazer huma extenſa devaſtação.

Liorne 2 de Setembro.

As cartas que ultimamente tivemos de *Argel* fazem menção d'haverem os corſarios daquella Regencia aprezado tres navios, convém a ſaber, hum *Siciliano* carregado de trigo com 23 homens de equipagem; hum *Genovez* em laſtro com 9 peſſoas a bordo; e hum *Succo* que hia carregado de ferro, chumbo, e madeira para *Barcelona*.

AMSTERDAM 12 *de Setembro.*

Da *America Unida* acabamos de receber a grata nova de que o Eſtado de *Nova-York* acceitou, ſem condição alguma, a nova Conſtituição Federativa; e que o povo em geral tem moſtrado huma ſatisfação que não póde deixar de ſer hum preſagio certo da proſperidade daquelle ditoſo paiz. O Congreſſo, formado em virtude da nova Conſtituição, e ratificado por eſte Acto federativo, terá a ſua primeira ſessão para o 1.º de Março que vem, provavelmente em *Nova-York*, viſto ſer eſte Eſtado do numero dos que aſſentirão ao dito plano. Se ſe exceptua o Eſtado de *Rhode Island*, de cuja parte tem ſempre havido renitencia a eſte reſpeito, não falta mais que a *Carolina Septentrional* tão ſómente para haver huma unanimidade completa. Não conſta por ora que eſte Eſtado ſe haja declarado; mas mal ſe póde duvidar que elle ſiga o exemplo de todos os Eſtados *Meridionaes*, e dos Membros mais notaveis da Confederação.

Continuação das noticias de Londres de 6 de Setembro.

Dizem que o noſſo Governo eſtá muito

to impaciente porque volte o correio que ultimamente expedio a Mr. *Elliot*, Enviado de S. M. em *Copenhague*, visto haver o objecto da sua ida sido da ultima importancia. A 28 do mez passado se expedírão de S. *James* varios despachos aos Lords da Regencia do Eleitorado de *Hanover*.

O *Aquilon*, fragata nova de 32 peças, havendo-se aprompiado em *Deptford*, partio para *Spithead*, donde irá ao *Mediterraneo* debaixo do mando do Capitão *Montagu*. A fragata a *Andromeda* chegou felizmente a *Halifax* debaixo do mando do Principe *Guilherme Henrique*. Os dias passados se transportou da Casa da Moeda ao Thesouro do Banco 60ꝺ libras esterlinas em guinéos novos, cunhados este anno.

Hontem se recebêrão alguns despachos da parte do Almirante *Elliot*, que commanda em *Terra Nova*, pelos quaes informa que 5 fragatas *Hespanholas* havião por alli passado a 2 d'Agosto; e que para sima de cem navios mercantes tinhão largado de *S. João* no dia precedente.

Havendo-se ha algum tempo descuberto em *Inglaterra* huma muito avultada quantidade de manuscritos na lingua *Irlandeza*, perfeitamente conservados, o Lord Primaz, a quem se presentárão, os mandou para a Universidade, a fim que os que fossem interessantes se traduzissem. Tendo sido examinados pelo Coronel *Vallancey*, sujeito bem versado em antiguidades, e no estudo da lingua *Hibernica*, consta que os ditos manuscritos, entre outras peças de importancia, contém huma perfeita cópia do Codigo das Leis de *Brehon*, pelas quaes se gozára da posse de todos os bens de raiz na *Irlanda* antes do governo de *Henrique II.*, e todos os litigios se decidirão alli na conformidade das mesmas por muitos seculos. Dizem que a Real Academia *Hibernica*, desejando ter huma fiel traducção do referido Codigo, no intuito de o depositar no seu Arquivo, nomeou hum sujeito de conhecido talento para esse fim, e que a obra vai já proseguindo com toda a expedição. Logo que se completar, a Academia intenta mandalla imprimir á sua custa.

As cartas de *Dublin* de 30 d'Agosto dão por certo que huma Regulação de commercio, d'alguma sorte similhante ás proposições introduzidas por Mr. *Orde*, na recente administração do Duque de *Rutland*, se deve propôr ao Parlamento, depois que este se tornar a congregar.

Dizem que os Embaixadores de *Tipoo Saib*, que actualmente se achão em *París*, devem vir a este paiz antes de voltarem á *India*. Pelas novas que ultimamente tivemos daquella parte do mundo consta que as cousas hião alli bem, respirando tudo paz e tranquillidade. O nosso Exercito se achava no melhor estado, de sorte que podia repellir todas as Potencias do *Oriente*, ainda que se lhes unisse qualquer força que algum Estado *Europeo* por imprudencia expedisse áquella região para nos combater.

As consequencias da guerra que se tem movido no *Norte* já se vão começando a experimentar. O preço de varios generos vindos do *Baltico* tem augmentado: o seguro para a *Suecia* he agora a 10 por cento, e para a *Russia* a 40.

FRANÇA.

Versalhes 15 de Setembro.

Mr. de *Lamoignon*, Guarda Sellos de *França*, entregou hontem ao Soberano a demissão deste cargo.

O Conde de *S. Priest*, Embaixador da nossa Corte junto dos *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas* dos *Paizes Baixos*, havendo aqui voltado com licença, teve a 7 do corrente a honra de ser presentado a S. M.

París 16 de Setembro.

Os Deputados da *Bretanha*, que se achavão prezos, obtiverão já a sua liberdade. Os Parlamentos, segundo se diz, serão restituidos ao seu costumado exercicio esta semana; mas não sabemos se o novo Ministerio os restabelecerá sem restricções algumas, como elles desejão.

jão. Dizem que o Arcebispo de *Sens*, no dia em que deo a sua demissão, proferíra ao Rei estas ultimas palavras: » Senhor, se os Parlamentos forem estabelecidos sem as devidas condições, a authoridade de V. M. ficará anniquilada, e com ella a Monarquia. » Mr. *Necker* publicou esta semana a sua resposta a Mr. de *Calonne*, com o titulo de Illustrações sobre a conta que deo a S. M. em 1781. Este Escrito, que na presente conjunctura tem obtido huma acceitação plausivel, contém 284 paginas in 4.°, e todas as objecções do dito Ex-Ministro da Fazenda parecem ficar nelle refutadas com solidas razões, e bons documentos. O Filosofo *Linguet* diz com razão que se póde applicar a Mr. *Necker* o pedaço do Psalmo: *Lapidem quem reprobaverunt ædificantes, hic factus est in caput anguli; a Domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris.* Na verdade este Ministro he hoje estimado geralmente da Nação, que o considera como o mais capaz de acudir promptamente ao deploravel estado da Fazenda Real, e fazer com que se paguem em dinheiro de contado, e não com bilhetes as tenças, ordenados, &c. Os *Francezes* de tal sorte confião nelle, que bem poucas horas depois da sua nomeação as acções da Caixa do Desconto, de 3650 libras, a que tinhão abaixado, subirão a 4400. Mr. *Necker* não achou no Erario Regio mais que 419$ libras em moeda corrente. He verdade que ahi havia tambem o valor de 107 milhões em bilhetes, &c. que erão valores mortos para a precedente administração, por causa da falta de confiança; mas de que o novo Ministro sem duvida se saberá aproveitar. Alguns pretendem saber que muitas casas de Banqueiros se reunirão já, e chegárão a offerecer ao Governo cem milhões, e que se enviárão correios a differentes Praças de commercio da *Europa*, aonde dentro de pouco tempo ficará vantajosamente restabelecida a confiança, por falta da qual a *França* tem sido até agora tão mal avaliada pelos estrangeiros.

Hontem se devia celebrar hum *Solio de Justiça* em *Versalhes*; mas a este respeito houve ordem em contrario. Dizem que o Conde de *S. Priest*, nosso Embaixador em *Hollanda*, que ha pouco chegou aqui com licença, occupará hum lugar no novo Ministerio.

Le-se em huma Memoria nas Transacções Filosoficas ha pouco publicadas relativamente ao anno de 1787, que Mr. *Walker*, Boticario de *Oxford*, chegára pela combinação das forças frigorificas de alguns saes a produzir hum grão de frio capaz de fazer gelar a agua no tempo dos maiores calores do estio. Estes saes, e a sua proporção são: 11 partes de sal ammoniaco, 10 de nitro, 16 de sal de *Glauber*, e 32 d'agua (quanto ao pezo.) O sal ammoniaco, e o nitro devem usar-se em pó, e bem seccos: o sal de *Glauber* pelo contrario deve conservar a agua da sua crystallização. O acido nitroso, sal de *Glauber*, e sal ammoniaco tem pelo seu mixto feito descer o fluido do thermometro 8 grãos abaixo do de congelação. Por meio destas tres substancias o sobredito Boticario chegou tambem a fazer gelar o azougue, sem soccorro algum de gelo ou neve.

LISBOA 7 *d'Outubro*.

No dia 3 do corrente sahio deste porto a fragata de S. M. *S. João Baptista*, commandada pelo Capitão Tenente *José Maria*, a qual vai com escala pela *Bahia* ao *Rio de Janeiro* buscar madeira, cuja carregação completará nas Ilhas á vinda.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Hamburgo 47 $\frac{1}{4}$. Londres 67. Genova 670 a 65. Paris 426.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 10 de Outubro de 1788.

PETERSBURGO 22 d' *Agoſto.*

A Imperatriz fez ha pouco huma promoção de 4 Tenentes Generaes, 11 Generaes Majores, e 26 Coroneis.

Agora ſe ſabe de certo que o Almirante *Woinowitz* no combate que travou a 14 de Julho no *Mar Negro* perto da Ilha *Feodiſti* com a Eſquadra *Ottomana*, commandada pelo *Capitão Baxá* (como fica dito no noſſo Supplemento Numero XXXIX.) tomou aos inimigos hum chaveco, de bordo do qual eſcapou muito pouca gente.

As novas que a Corte recebeo da ſua Eſquadra que anda no *Baltico* são aſsás ſatisfactorias, ſegundo moſtra hum Artigo tranſcripto na Gazeta deſta cidade. Na meſma Gazeta ſe publicou tambem huma relação individual dos ſucceſſos militares, que tem havido na *Finlandia* deſde os que ultimamente ſe annunciárão. *Deixamos eſtas duas Peças para o ſegundo Supplemento.*

COPENHAGUE 31 d' *Agoſto.*

Aqui chegou ha pouco hum correio de *Stockolmo*, e logo depois ſe eſpalhou voz, de que a pezar do ſoccorro que a noſſa Corte eſtá determinada a dar á *Ruſſia*, em virtude da ſua Alliança Defenſiva, a *Suecia* não quebrará a paz comnoſco: antes pelo contrario S. M. *Sueca* ſe moſtra diſpoſto a acceitar a mediação do noſſo Monarca, de commum acordo com a da Corte de *Berlin*, para effeituar huma compoſição entre S. dita M. e a Imperatriz de *Ruſſia.* Até dizem que já ſe fizerão em *Stockolmo* certas propoſtas a eſte reſpeito. Não affiançamos eſte rumor; mas pelo menos he certo que não havia até agora tanta probabilidade de que o fogo da guerra não haja de lavrar mais no Norte. Os ſeguros a favor da Marinha mercante, no caſo d' haverem hoſtilidades no *Baltico*, já tornárão a começar.

O Principe Real de *Dinamarca* eſtá para fazer com brevidade huma viagem; mas não ſe ſabe a que parte, nem a que fim ſe dirige. Ninguem ignora o quanto a noſſa Corte haveria deſejado contribuir com a de *Berlin* para atalhar o rompimento entre a *Suecia* e a *Ruſſia.* Os meſmos ſentimentos pacificos a animão ainda, ſem embargo de ella ter já declarado eſtar prompta a cumprir com as eſtipulações dos Tratados a reſpeito da ſua Alliada. Não ſeria pois de admirar que o Principe Real tomaſſe a reſolução de ir explicar-ſe peſſoalmente com o Gabinete *Pruſſiano.* Eſte tem moſtrado não deſapprovar que a *Dinamarca* dê á Imperatriz os ſoccorros promettidos pela ſua Alliança; mas dizem que não levaria a bem que a noſſa Corte empregaſſe todas as ſuas forças contra a *Suecia*; e que excedendo os limites das ſuas eſtipulações, ſe conſtituiſſe *Parte principal* n' huma guerra, em que não deveria entrar ſenão como *Potencia Auxiliar.* A Corte de *Inglaterra*, ſegundo a voz que corre, penſa da meſma ſorte: e já o deo a conhecer por hum deſpacho que trouxe aqui a 24 hum correio expedido de *Londres.* Deſde então, e com a vinda d' hum Proprio de *Stockolmo* ſe tem feito mais geral a eſperança de huma mediação para extinguir o fogo da guerra no *Norte.* — O Vice-Almirante

Deſ-

Dessen tinha aprazado o 1.º do mez que vem para a venda pública das 13 prezas *Suecas*, que os navios *Russianos* que elle commanda aqui conduzírão; mas consta que esta venda ficou suspensa sem limite de tempo.

VARSOVIA 25 *d'Agosto.*

Entre *Jassy* e *Larga* se acha acampado hum Corpo *Turco* de 20ↀ homens, cujos movimentos observa diligentemente o General *Austriaco Spleny* até receber o reforço que espera de 7ↀ *Russos*, talvez para obrar depois d'huma maneira offensiva.

ALEMANHA. *Vienna* 4 *de Setembro.*

Segundo as ultimas novas do Quartel General de *Weiskirchen*, no Bannato de *Temeswar*, o Imperador gozava então de perfeita saude. O Arquiduque *Francisco*, havendo chegado a 20 d'Agosto do acampamento de *Choczim* a *Leopoldo*, demorou-se pouco tempo naquella cidade, donde partio a 23 por *Jaroslaw* para o Quartel General. S. M. Imp. a fim de poupar quanto dinheiro for possivel para as necessarias despezas da guerra, tem feito algumas alterações na Casa Imperial, e com especialidade no tocante á caça: só nesta parte se vem agora a poupar 30ↀ florins por anno. A Opera *Italiana*, em que annualmente se despendião 40ↀ florins, se suspendeo de todo, despedindo-se as pessoas que nella se empregavão. Falla-se em muitas outras alterações.

O Principe de *Lichtenstein* chegou aqui tão doente que dá poucas esperanças de restabelecimento.

Pelas noticias que temos dos nossos Exercitos, consta que hum Corpo de Voluntarios destacado de *Moldava* atacou a 2 d'Agosto 500 *Turcos*, que se achavão postados no bosque de *Raschanza*, matou 100, fez prizioneiros 2, e dispersou o resto, tomando-lhes por fim 15 camellos, 16 tendas, 49 cavallos, 18 carros puxados por 46 bois, e varios outros effeitos.

O Exercito *Ottomano* tem sido consideravelmente reforçado da banda de *Mehadia*, de sorte que já passa de 30ↀ homens. No Bannato ha hum Corpo de 24ↀ *Turcos*. O Exercito Imperial deve alli constar de 75ↀ homens. Ao partir de *Semlin* este Exercito se compunha de 45ↀ.

As cartas da *Croacia* referem que o Marechal *Laudon* chegára alli a 18 d'Agosto, e fora recebido pelas tropas com grandes mostras de alegria. No dia precedente tinha havido hum forte combate com os *Turcos*, os quaes se retirárão depois d'huma obstinada resistencia, causando-nos huma perda de 100 homens entre mortos e feridos. Falla-se que o sobredito General intenta augmentar o seu Exercito com tropas do cordão, e ir depois em busca do inimigo. Este ameaça a *Transylvania* com huma invasão, da mesma sorte que o fez no Bannato.

A noticia que aqui se espalhou a 20 do mez passado (como fica dito no Artigo de *Vienna* do nosso Supplemento Numero XXXIX.) de que o General *Spleny* fora derrotado por 23ↀ *Turcos*, que sendo depois reforçados travárão combate com o Exercito combinado diante de *Choczim*, foi sem dúvida prematura; por quanto além de não fazerem menção de similhante successo os boletins ministeriaes que de então para cá se tem publicado, sabe-se que o Corpo de Exercito do sobredito General fora repartido em duas Brigadas, huma das quaes he commandada pelo General *Fabry*, e outra pelo Coronel *Aufscos*: estas tropas esperão que se decida a sorte de *Choczim* para se tornarem a pôr em movimento. Sabe-se tambem que o General *Romanzow* a 20 de Julho se achava ainda perto de *Plok* para cá do *Dniester*, e o General *Elmpt* nas vizinhanças d'*Olin Alb.*

Os boletins ministeriaes de 30 d'Agosto, e 3 do corrente relatão, além d'alguns novos encontros que as nossas tropas tem tido com os *Turcos*, as particularidades das acções travadas em *Vulkan* a 15 d'Agosto, e perto de *Bosan* a 11. *Daremos hum Extracto dos sobreditos boletins no segundo Supplemento.*

Ber-

Berlin 5 de Setembro.

No 1.° do corrente S. M. voltou aqui da *Silesia*, e pouco depois se transferio ao sitio de *Charlotemburgo*.

O Barão de *Nolken*, Ministro que foi do Rei de *Suecia* na Corte de *Petersburgo*, chegou aqui ha pouco, depois de ter estado em *Varsovia*.

Francfort 6 de Setembro.

Consta por cartas particulares de *Vienna*, que na batalha travada a 7 d'Agosto perto de *Schupaneck* não só perdêrão os *Austriacos* 13 peças de artilheria, os armazens, e bagagens; mas tiverão perto de 4Ꝏ mortos. Do Regimento de *Vins* não escapárão mais que 50 homens.

Escrevem da *Polonia* que havendo os *Russos* dado hum assalto a *Oczakow*, forão rechaçados com perda, ficando entre os mortos dous Generaes: hum destes he Mr. de *Suwarow*. As noticias de *Vienna* de 22 d'Agosto referem saber-se alli por cartas do Exercito, que a Esquadra do *Capitão Baxá*, havendo chegado diante daquella Praça, poz em terra huma grande quantidade de tropas, as quaes com parte da guarnição fizerão hum vigoroso ataque contra os sitiadores. Sem embargo d'haverem estes cedido ao primeiro impeto dos inimigos, defendêrão-se depois valerosamente, e houve grande destroço de parte a parte. Os *Turcos* se retirarão por fim; porém o cerco poucos progressos tem feito.

LONDRES *9 de Setembro.*

Por cartas que aqui se acabão de receber da parte do Governador de *Gibraltar* consta haver chegado áquelle porto a fragata denominada o *Myrmidon* com a noticia de que a pezar das negociações começadas com o Rei de *Marrocos*, aquelle Monarca declarou guerra á *Grão Bretanha*, e expedio ordens para que os seus corsarios e embarcações armadas atacassem os navios *Inglezes*. O Commodoro *Cosby*, que anda na não de guerra o *Trusty* de 50 peças, fica cruzando com duas fragatas contra os *Marroquinos*; e tem-se expedido embarcações a diversas paragens, a fim de os acoçarem. Dizem que as fragatas denominadas *Aquilon*, e *Mercurio*, que se estavão apromptando em *Spithead* para outras expedições, irão com brevidade ao *Mediterraneo*, como tambem a não de guerra o *Leandro* de 50 peças.

Aqui se dá por certo que o Principe Real de *Dinamarca* está contratado para casar com huma irmã do actual Principe de *Hassia Cassel*; e que o desposorio se celebrará em *Copenhague* logo no principio do verão.

SS. MM. o Duque de *Yorck*, e suas augustas irmans assistirão a 5 do corrente a huma experiencia que fez Mr. *Hartley*, a qual consiste em huma casa de madeira incombustivel por effeito de certa mistura com que unta as taboas, vigas, &c. O interior da casa se encheo de tojo, que ardeo sem que parte alguma della soffresse o menor damno.

As restricções relativamente á exportação deste paiz para a *Russia* não se extendem mais do que aos navios e munições navaes.

PARIS *16 de Setembro.*

Entre os rumores que se espalhárão logo depois da nomeação de Mr. *Necker* para o importante cargo de Ministro da Fazenda, se comprehendia o de se haverem contramandado os acampamentos de *Metz* e *S. Omer*. A asserção foi falsa; porquanto o Principe de *Condé*, e os Duques d'*Enghien* e *Bourbon* se achão actualmente no segundo dos ditos acampamentos, que se compõe de 42 batalhões de infanteria, e 32 esquadrões de cavallaria. Este exercicio deve durar quasi até ao fim do mez. A outra conjectura que annunciamos ainda se sostem; e dizem que o Imperador pede á *França* os 24Ꝏ homens, que em virtude do nosso Tratado lhe devemos fornecer; e que estas tropas irão occupar nos *Paizes Baixos Austria-*

cos

ços as Praças, que S. M. Imp. ſe vê obrigado a deſguarnecer, para reforçar os ſeus Exercitos contra os *Turcos*. No caſo que a nova ſe verifique, não ſabemos ſe outras Potencias olharáõ eſta medida com indifferença.

As cartas de *Toulon* referem, que navegando hum navio *Francez* de *Canea* para *Conſtantinopla* com alguns negociantes *Turcos*, donos da carregação, foi apreza-do por hum corſario com bandeira *Ruſſiana*, e conduzido a *Morea*. Mr. de *S. Felix*, que commanda naquelles mares a fragata de S. M. a *Pomona*, apenas ſoube diſſo, partio para o dito porto, aonde achou a preza e o corſario. Pedindo que ambos lhe foſſem entregues, ſó lhe derão o navio *Francez*; mas ſem os *Turcos*, nem ſuas mercadorias. Chegando porém a eſte tempo outra fragata, e hum ber-gantim de S. M., os Capitães aſſentárão em haver o pirata por todos os modos; e como lho recuſárão obſtinadamente, fizerão paſſar as lanchas 72 homens, deter-minando que o bergantim ſe puzeſſe perto da coſta para fazer fogo com a ſua ar-tilheria contra a que o pirata tinha poſto em terra para ſe defender. Eſtando as lan-chas a ponto de o abordar, chovêrão ſobre ellas 1200 balas de moſquetaria, e ſe-guio-ſe hum tenaz combate, que durou perto de 4 horas, depois do qual o pira-ta foi tomado e conduzido a *Smyrna*. Da noſſa parte ficárão mortos 10 homens, e feridos 26.

MADRID 30 *de Setembro.*

De *Tarragona*, na provincia de *Catalunha*, mandão dizer que na tarde de 5 do corrente houve em *Valls* por eſpaço d'huma hora huma horrivel trovoada, a que ſe ſeguio com grande violencia por tempo de 23 minutos huma baſta ſarai-va, de tão extraordinario tamanho, que houverão pedras d'hum até tres arrateis: o que cauſou por toda aquella villa hum notavel eſtrago nos frutos pendentes, nos telhados e vidros das caſas, e por entre o gado, renovando á noite a conſter-nação daquelles habitantes huma copioſa chuva que levou os frutos que o granizo tinha deitado por terra.

LISBOA 10 *d'Outubro.*

S. M. foi ultimamente ſervida prover na Magiſtratura alguns lugares, *cuja liſta fica para o ſegundo Supplemento.*

A 6 do corrente entrárão neſte rio a fragata de guerra *Hollandeza* a *Joculla*, e o bergantim de guerra da meſma Nação denominado o *Poſte*.

No dia ſeguinte ancorou tambem no noſſo porto a fragata de S. M. *N. Senhora da Graça*, conſtruida na *Bahia*, a qual trouxe o Excellentiſſimo *D. Rodrigo de Menezes*, Governador que foi daquella capitania, por quem veio commandada, com 58 dias de viagem.

Eſcrevem do *Porto* que logo que o Excellentiſſimo Biſpo daquella Dioceſe re-cebeo a infauſta noticia da morte do Auguſto Principe o Senhor *D. José*, man-dou que os ſinos da Cathedral fizeſſem publico o ſeu ſentimento, acompanhando-o neſta triſte demonſtração os de todos os Conventos e Paroquias. A 22 de Setem-bro aquelle Excellentiſſimo Prelado officiou Veſperas, e no dia ſegüinte celebrou Miſſa de Pontifical, concluindo eſta ſolemnidade com os Reſponſorios de coſtume. A Capella Mór da Cathedral ſe armou com a maior magnificencia, eſtando no meio della hum muito elevado mauſoleo, no alto do qual ſe via o retrato, e as inſignias do meſmo Sereniſſimo Principe. Por huma completa Orqueſtra foi exe-cutada a muſica deſte funebre acto, ao qual concorrêrão por convite do Excellen-tiſſimo Biſpo, o Governador das Armas, a Magiſtratura, e toda a Nobreza, de pezado luto, como igualmente huma grande parte do povo, de ſeu proprio mo-vimento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſſão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 11 de Outubro de 1788.

Artigo publicado por ordem da Corte de Ruſſia *na Gazeta de* Petersburgo *de 15 d'Agoſto, a reſpeito dos progreſſos que a ſua Eſquadra tem feito no* Baltico.

O Almirante *Greigh*, Commandante em chefe da Eſquadra que anda no *Baltico*, eſcreve com data de 9 do corrente, que a 5 pela manhã largára da *Seskar*: e que no dia ſeguinte pelas 6 horas da manhã chegára á altura de *Sweaburgo*, aonde achára 4 navios de guerra *Suecos*, ſurtos na bahia que fica perto daquelle porto. Logo que o virão chegar, elles levantárão ancora, e a todo o panno ſe dirigirão ao porto. Pelos movimentos que fazião, moſtravão huma grande confusão: e quando a vanguarda da noſſa Eſquadra lhes ficou a tiro de canhão, hum delles deo ſobre hum rochedo com tanta força, que o maſtro grande ficou quebrado, e cahio ſobre o convés. Eſte navio tendo ficado encalhado ſobre o eſcolho, depois que diſparou alguns tiros contra a não de Mr. *Koslaminow*, abateo a bandeira. Os outros tres navios ſe acolhêrão por felicidade ao porto, aonde era impoſſivel ſeguillos por cauſa dos rochedos, e eſcolhos. O Commandante em chefe mandou logo algumas lanchas para ſe apoderarem do navio encalhado, que era novo, montava 64 peças do calibre de 36 e 24, denominava-ſe o *Guſtavo Adolfo*, e tinha por Capitão o Coronel *Chriſtiernin*, o qual ficou prizioneiro com 15 Officiaes mais, e 530 ſoldados que formavão a equipagem. Como o navio ſe não podia ſalvar por ter já 20 pés d'agua no porão, tirárão-ſe-lhe os prizioneiros com as ſuas bagagens, e as munições de guerra que foi poſſivel, depois do que ſe lhe pegou fogo. O Duque de *Sudermania* com toda a ſua Eſquadra de 16 náos de linha, e 8 fragatas ficou ſocegadamente vendo do porto de *Sweaburgo* eſte ſucceſſo, e não fez o menor movimento por lhe obſtar, ſem embargo de que o navio encalhado não diſtava da ſua Eſquadra mais que 3 ou 4 *werſtes*.

O Commandante em chefe ficou até ao dia 8 defronte daquelle porto, que de mãos dadas a arte e a natureza fortificárão, ſuppondo que o Duque de *Sudermania* ſahiria para travar com elle combate; mas eſte o não quiz fazer, a pezar de lhe ſer o vento favoravel. Os prizioneiros e deſertores *Suecos* contão que a ſua Eſquadra ficára tão damnificada na acção de 17 de Julho, que os navios, em eſpecial a Capitânia, não podião ainda em 10 dias reparar-ſe de todo. Conſeguintemente o Almirante *Greigh* ſe reſolveo a navegar para as aguas de *Revel*, a fim de pôr os prizioneiros em terra. Tendo chegado á altura da Ilha de *Nargen*, expedio algumas embarcações ao Oeſte, parte para atalharem que a Eſquadra *Sueca* recebeſſe de *Carlscrona* mantimentos, de que vai já experimentando falta, parte para impedir que ſe lhe unão 5 navios que ella eſpera com artilheria, e outros petrechos de guerra. Em quanto a noſſa Eſquadra pairou diante de *Sweaburgo*, ella tomou hum navio *Sueco* que hia carregado de enxarcias, vélas, medicamentos, e outros objectos neceſſarios para o uſo da Eſquadra *Sueca*.

Ex-

Extracto d' huma Relação authentica publicada pela mesma Corte dos progressos que as suas Armas ultimamente tem feito na Finlandia.

O General *Mussin Puschkin* manda dizer da *Finlandia* que havendo os *Suecos* desembarcado hum grande numero de tropas no designio de accommetter a praça de *Fredericsham* por todos os lados, os primeiros que a atacárão pela parte de *Wiburgo*, marchando por hum sitio pantanoso com alguma artilheria, se fizerão senhores dos Hospitaes. Logo que a Cavallaria se destribuio pelo caminho de *Wiburgo*, o resto da tropa se retirou. A mesma Cavallaria tambem retrocedeo tanto que lhe fez fogo huma partida de 50 Caçadores *Russianos*, deixando em nosso poder 2 Officiaes, e 4 Dragões com hum estendarte, e muitas armas. O nosso General apenas soube que os inimigos desembarcavão tropas entre *Katillo Salmi* e *Wilnes*, e que se hião chegando para *Brakel*, 7 *werstes* de *Fredericsham*, ordenou que varios corpos se postassem em fórma conveniente para lhes obstar. Ao principio foi forçoso que os nossos cedessem á superioridade, e artilheria dos *Suecos*; mas estes vendo-se depois accommettidos por varias partes ao mesmo tempo, se retirárão precipitadamente para os seus barcos, hum dos quaes se submergio com muita gente, e o nosso fogo tirou a vida a outro numero de inimigos, sem que nos ficassem mais que 5 mortos, e 3 feridos. No dia seguinte os *Suecos* se dirigírão a *Fredericsham* no designio de se apoderarem dos arrabaldes; porém o Sargento-mór *Glasenep* os defendeo com 200 homens de Infanteria e Caçadores, durando o combate desde as 9 horas da noite até perto da huma da manhã. A perda dos inimigos nessa occasião foi muito consideravel: a nossa não passou de 3 mortos, e 13 feridos. A's 2 horas da manhã os *Suecos* começárão a fazer fogo contra a cidade com a artilheria dos seus barcos chatos, e d' huma bateria levantada nas margens de *Salmi*; porém no dia seguinte as tropas de desembarque tornárão para as suas embarcações; e sem embargo de ser o vento contrario, fizerão todo o esforço por sahirem do Golfo de *Kitikay Salmi*, e passarem a *Wilnes*. De noite levantárão tambem o acampamento formado perto de *Fredericsham*, acolhendo-se a *Keltis* tão precipitadamente que as nossas patrulhas na manhã seguinte não encontrárão soldado algum *Sueco* 20 *werstes* arredado da cidade. « Sabe-se de certo que elles se retirárão para as fronteiras não só por temerem as nossas tropas, mas tambem por causa de se haverem sublevado alguns Regimentos *Finlandezes*, conhecendo que o Rei os enganava com o pretexto do perigo d' huma surpreza com que a *Suecia* se via ameaçada pela *Russia*, e que os tinha feito entrar em huma guerra injusta, emprendida sem o consentimento dos Estados do Reino, e dirigida a destruir a sua constituição: por tanto assentárão em abrir mão de similhante empreza, e voltar ao seu paiz. » O Tenente General *Michelson* partio a 17 de Julho de *Dawidow* para *Kaipia*; e depois de caminhar 15 *werstes* soube que o inimigo se havia senhoreado d' hum desfiladeiro que ficava dalli 9 *werstes*; mas chegando a esse sitio, achou-o despejado, como tambem a aldeia de *Kaipia*. Tendo depois proseguido em busca dos *Suecos* até o rio *Kamen* entre a dita aldeia, e a de *Utri*, o primeiro batalhão de Caçadores do destacamento do dito General foi atacado por hum Corpo de Infanteria e Cavallaria do inimigo, o qual teve que retroceder com precipitação, deixando 9 mortos no campo da batalha. Os nossos Caçadores e *Cosacos* continuárão a ir em seguimento do inimigo até á ponte que os *Suecos* por felicidade havião conseguido derribar: com tudo muitos dos que intentavão fugir em barcos morrêrão affogados: a outros tirámos a vida em hum bosque, e fizemos alguns prizioneiros.

Extracto das Relações authenticas que a Corte de Vienna *publicou, com data de 30 d' Agosto e 3 de Setembro, dos novos progressos que as suas Armas tem feito.*

Na noite de 19 para 20 d' Agosto os *Turcos* acampados em *Agino Berdo*, tendo

do recebido alguns reforços, atacárão o nosso campo, no intuito de nos surprenderem, pelas 4 horas da madrugada; porem dispostos para os receber, de tal sorte lhes resistimos, que, a pezar do ardor com que procurárão por varias vezes renovar o ataque, forão por fim inteiramente rechaçados com huma perda, segundo consta agora, de 600 homens. Da nossa parte não houve neste encontro mais que hum homem tão somente ferido.

As noticias do acampamento de *Choczim* referem que em consequencia das instrucções que se derão ao Marechal *Spleny* postado em *Strojestia*, como igualmente ao General *Russiano Elmpt*, destacado com hum corpo de tropas na margem esquerda do *Pruth* para obrarem de commum acordo contra o inimigo, segundo as circumstancias o exigissem, assentou-se em reforçar as tropas que commanda o primeiro dos ditos Generaes. A 16 d'Agosto os *Turcos*, em numero de 6 para 7 mil homens, tendo marchado de *Jassy* por entre os rios *Pruth* e *Ziza*, atacárão os postos avançados do General *Elmpt*, que forão logo sostidos por hum batalhão de Granadeiros expedido pelo Marechal *Spleny*. O inimigo recebendo a cada passo novas tropas, renovou o seu ataque por diversas vezes, de sorte que não foi possivel rechaçallo senão depois que o General *Elmpt* o fez atacar no flanco esquerdo: o que se effeituou só com a perda de 8 *Russos*, mas da parte dos *Turcos* houverão mais de 200 mortos. Na esperança d'hum prompto soccorro, a praça de *Choczim* não quer render-se a pezar de ser alli tão escasso o mantimento, que, segundo informão alguns prizioneiros *Austriacos* que de lá tem fugido, todo quanto ha, ainda mesmo o do Governador *Drura-Oglu*, se reduz a hum pouco de trigo deteriorado pelo fogo ou fumo. Para levar o cerco avante com vigor, os sitiadores tem levantado novas baterias, huma parte das quaes se construio na noite de 19 com tanto segredo que o inimigo não deo em similhante cousa; e quando a 20 ao meio dia procurou obstar-lhe com o fogo da sua artilheria, os nossos obreiros se achavão já a cuberto.

Segundo novas informações recebidas da parte de Mr. *Schultz*, Coronel dos *Hussares Siculos*, a respeito do combate travado com os *Turcos* a 11 d'Agosto perto de *Bosan* (de que se fez menção no nosso ultimo segundo Supplemento) o inimigo tendo-se adiantado em numero de 800 homens de *Valeny* para a banda do *Konigsberg*, conseguio cercar a nossa infanteria que se achava no alto do *Mulberg*, e rompendo as linhas, pode penetrar até ás nossas trincheiras, apoderar-se de duas peças de artilheria, e pôr fogo a parte das casas que servião de hospital. Havendo a nossa infanteria sido logo soccorrida, o Coronel *Schultz* dispoz de tal sorte a sua gente para o ataque, que os *Turcos* forão repellidos das linhas, recobrámos as duas peças de artilheria, e conseguimos que os prizioneiros que nos tinhão feito fossem restituidos á liberdade; e tendo neste meio tempo chegado o Sargento Mór *Ernst* em soccorro das nossas tropas na frente do Regimento de Infanteria *Sicula*, o inimigo foi inteiramente derrotado, e constrangido a dar costas, atravessando o *Konigsberg*. Neste encontro, além dos 323 mortos, de que já fizemos menção, perdemos hum Tenente Coronel, 2 Capitães, 6 Tenentes, e 2 Alferes, os quaes todos forão sepultados no campo da batalha. Em poder do inimigo cahirão hum Capitão, hum Alferes, e cousa de 100 soldados. Da parte dos *Turcos* ficárão extendidos, além dos 63 que precedentemente mencionámos, mais 13: o que faz que o numero dos seus mortos chegue a 76. Demais disso 5 ficárão prizioneiros, e tomámos-lhes 4 bandeiras com varios saccos de [illegible]

O General Major *Pfefferkorn* informa ulteriormente a respeito da acção travada a 15 d'Agosto perto do desfiladeiro de *Vulkan*, (como tambem fica dito na nossa folha assima citada) que tivemos nessa occasião 75 mortos, 13 feridos, e 20 cuja sorte se ignora. Entre os primeiros se incluem dous Capitães, e o Tenente

Con-

Conde de *Pucelini.* Procurando os *Turcos* fazer-se senhores dos rochedos escarpados que dominão o destiladeiro de *Vulkan*, seis divisões do Regimento d'*Alvinzi* os colheo de improviso, e de tal sorte transtornou o seu designio que elles fizerão logo pé atras pelos bosques de *Portscheni*, deixando ás nossas tropas huma peça d'artilheria de calibre de 3. Fóra disso podemos dizer que os *Ottomanos* perderão neste encontro 500 homens. O General Major *Pfefferkorn* se vio logo depois obrigado por molestia a ceder o mando das suas tropas ao General Major *Stader*, o qual se postou entre *Pui*, e *Barbatvis*.

LISBOA 11 *d'Outubro.*

S. M. por Decreto de 29 d'Agosto de 1788, foi servida dar por acabado ao Bacharel *João Soares de Sousa d'Albergaria* o lugar de Juiz de Fóra de *Villa-Franca* do campo da Ilha de *S. Miguel*, que actualmente serve. E por Decretos de 30 dito a mesma Senhora houve igualmente por bem, que o Bacharel *Antonio Luiz Coelho*, que tinha servido de Juiz de Fóra de *Terena*, em cujo lugar fora reconduzido, passasse ao de Provedor da Comarca d'*Elvas*: que o Bacharel *José Monteiro de Rezende Cabral*, actualmente Juiz de Fóra de *Peniche*, passasse a Juiz de Fóra de *Setubal*: e que o Doutor *Thomaz Joaquim da Rocha*, Oppositor ás Cadeiras da Faculdade de Leis da Universidade de *Coimbra*, fosse provido no lugar d'Ouvidor das Terras, e Coutos da mesma Universidade, para o servir por 3 annos, com o predicamento com que está graduado.

Sahirão á luz: *Mecanica das Palavras* em ordem á harmonia do discurso, por *Antonio das Neves Pereira*, Professor Regio de Rhetorica e Poetica em *Penafiel.* Custa encadernado 280 reis.

O Feliz Independente, nova impressão, com hum Discurso Preliminar sobre esta Obra, pelo Professor assima referido, e com notas do Author da mesma, e estampas de buril em todos os livros. Custa encadernado 2400 reis, e sem estampas 1600.

Novo Methodo de Geografia em Francez e *Portuguez* para as Meninas Educandas da *Visitação*, pelo P. *Theodoro d'Almeida*, da Congregação do *Oratorio*: preço 340 reis encadernado.

Resumo da Grammatica Portugueza para o uso das mesmas Educandas, por huma Religiosa da *Visitação*: preço 100 reis encadernado.

Os Sermões do sobredito Congregado, 3 tom. em 8.° : preço 1500 reis encadernados.

Preparação para se administrar a primeira Communhão, segundo o uso das Igrejas de *França*, para o das Educandas da *Visitação*, pelo mesmo Congregado: preço 60 reis encadernado.

Novenas do Santissimo Coração de Jesus, de *S. Francisco de Sales*, e de *S. Joanna Francisca* para o uso da Igreja da *Visitação*, pelo referido Author: custa cada huma 50 reis encadernada.

Principios para ler o Francez com facilidade e acerto, accommodados á lingua *Portugueza*, para o uso das sobreditas Educandas: custa 40 reis.

Vendem-se estes livros na Portaria das *Necessidades*; na loja da Impressão Regia ao *Terreiro do Paço*; na de *Bertrand* e filhos aos *Martyres*; e na de *Marques*, na *rua da Prata*.

O Elogio Historico feito ao Serenissimo Senhor *D. José*, cujo primeiro annúncio se tornou prematuro por motivos inevitaveis, se vende na loja da Gazeta, e na de *Bertrand*, por 50 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 42.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 14 de Outubro de 1788.

CONSTANTINOPLA 22 *de Julho.*

POr ordem do *Grão-Viſir* ſe vão fazendo com grande actividade levas em todas as provincias *Ottomanas.* Todos os dias por aqui paſsão tropas e recrutas da *Aſia* deſtinadas a completar os corpos faltos de gente por effeitos da guerra. As noticias que a eſte reſpeito recebemos são muitas vezes contradictorias, mas quaſi ſempre em noſſo favor, pelo menos as que ſe publicão. O povo por ora não deſeja ſe faça a paz, nem que o Governo ſe preſte a propoſições algumas, menos que ſejão vantajoſas. Com tudo alguns Embaixadores eſtrangeiros não deixão de interpôr os ſeus bons officios com a *Porta* para obter huma compoſição. Aſſegura-ſe que o Governo fez ante-hontem communicar ao Baile de *Veneza*, e aos demais Miniſtros das Potencias *Europeas*, que o Baxá *Mahmud* tinha abandonado o territorio de *Scutari*, e o caſtello em que até agora reſiſtira ás armas *Ottomanas.*

ITALIA.

Trieſte 22 d' Agoſto.

Nos dias 15 e 16 do corrente largárão daqui as fragatas S. *Joſé* e *Cidade* de *Vienna*, e os cuters o *Firme* e o *Juſto*. A toda a preſſa ſe eſtão conſtruindo quatro lanchas, cada huma das quaes ſerá armada com huma peça d' artilheria do calibre de 32.

Por ter corrido noticia que huma Eſquadra *Argelina* entrará brevemente no *Adriatico*, vão-ſe tomando todas as precauções neceſſarias para a defenſa das coſtas *Auſtriacas.* Por ora não temos naquelles mares mais que 22 embarcações de guerra de 18 peças cada huma; mas vão-ſe preparando varias outras com toda a actividade. Aqui ſe recebeo ordem para ſe empregar hum milhão de libras em mantimentos: já temos certos 70⊕ ſequins de trigo e outros grãos em *Fiume*, aonde ſe eſtá fazendo huma extraordinaria quantidade de biſcouto. Eſtas compras ſe fazem por conta da *Ruſſia.*

Eſcrevem de *Segna* que a 9 do corrente chegára alli de *Montenegro* hum correio com a noticia de que o Sargento-mór *Vukaſſovich* na frente de 300 *Croatos*, e alguns milhares de *Montenegrinos*, atacára e desbaratára entre as cidades de *Spux* e *Sabgliak* hum Corpo do Baxá *Mahmud*, matando-lhe 513 homens, ſem que o dito Sargento-mór perdeſſe mais que 47. Depois fez deſtruir as ſobreditas cidades, como tambem huma fortaleza que ficava perto da ſegunda.

Napoles 30 d' Agoſto.

Aqui chegão todos os dias Officiaes *Ruſſianos* de terra e de mar, em cujo numero ſe incluem o General *Gibbs*, e o Coronel *O-Hara*. Depois de ſe demorarem pouco tempo neſta capital, partem todos para a *Sicilia*. O Conde de *Skavronski*, havendo já voltado da viagem que fez áquella Ilha, os recebe logo que chegão, e os faz tranſportar á paragem a que ſe deſtinão.

Eſcrevem de *Malta* que as tres fragatas *Napolitanas*, que eſtiverão por algum tempo naquelle porto, deſafferrarão para continuarem a cruzar. As galeras da Religião andão a corſo contra os Corſarios *Berbereſcos*, e não ſe eſperão em *Malta* antes do mez de Setembro. Dizem mais as meſmas cartas que a 10 de Agoſto chegára alli hum navio *Venezia-*

no

no vindo de *Constantinopla* com hum Embaixador de *Marrocos* que se retirava ao seu paiz. Pelo dito navio se soube que pouco antes da sua partida tinha entrado no porto daquella capital huma embarcação que hia do *Mar Negro* com muitos feridos: e que o Conselho *Ottomano* mandára fazer preces públicas, sem occultar que os *Turcos* havião soffrido varias perdas. Tambem surgio em *Malta* a 15 hum navio *Francez* vindo de *Tunes* com outro Embaixador *Marroquino*, que fora inutilmente áquella Regencia para tratar d'huma composição com os *Venezianos*.

Roma 6 de Setembro.

A 31 do mez passado teve a sua primeira audiencia do Papa o novo Embaixador da Republica de *Veneza*, dando a sua entrada com hum luzido acompanhamento, e grande ostentação.

Nas excavações feitas por ordem de S. S. em as vizinhanças d'*Ostia* se descubrio ultimamente hum busto de marmore pário, de admiravel esculutura *Grega*, que representa o Imperador *Antonino*. No mesmo sitio se achárão tambem varios fragmentos de alabastro oriental, e de outras pedras de valor.

Escrevem de *Mantua* que as Sciencias e a Literatura em geral experimentárão ha pouco huma sensivel perda na morte do Conde *Zacarias Betti*, Socio de varias Academias, e da de *Mantua*, que faleceo em *Verona* a 18 d'Agosto no 56.º anno da sua idade, depois de ter enriquecido a Republica literaria em varias Obras de merecimento.

Liorne 9 de Setembro.

Pela fragata de guerra *Hollandeza* o *Delfim*, que aqui chegou de *Smyrna* em 24 dias, consta que o *Archipelago* se acha agora coalhado de navios de guerra *Francezes*, *Hespanhoes*, *Inglezes*, *Venezianos* e *Hollandezes*, cujo objecto he tão sómente proteger o seu respectivo commercio. As cartas de *Malta* fazem menção que a Esquadra *Franceza*, commandada pelo Barão de *Nieul*, se fizera dalli á vela para o *Levante*, levando ordem de pairar na altura de *Candia* para proteger o commercio da sua Nação. Referem tambem as mesmas cartas que o Cavalheiro *Psaro*, Ministro da Imperatriz de *Russia*, chegára áquella ilha a 30 de Julho em hum navio *Francez*; e que no dia seguinte se apresentára ao Grão-Mestre, com quem tivera huma conferencia d'huma hora, durante a qual lhe entregára da parte da Czarina huma caixa de ouro com o seu retrato guarnecido de brilhantes.

Huma Esquadra *Argelina* passou ha pouco pelo *Levante*: dizem que parte della se encaminhará ao mar *Adriatico*.

As cartas que ultimamente tivemos de *Tunes* informão que a divisão da Esquadra *Veneziana*, que commanda o Vice-Almirante *Condulmero*, partira daquelle porto sem poder concluir composição alguma com a Regencia. Os *Tunesinos* por conseguinte esperão hum novo ataque.

AMSTERDAM 17 *de Setembro.*

O Principe *Stadhouder* e a sua illustre Familia estiverão aqui desde 2 até 5 do corrente, e nesse dia SS. AA. partirão para o seu palacio de *Dieven*, donde o Principe Hereditario d'*Orange*, seu filho primogenito, se poz em caminho para as Cortes de *Brunswick* e *Berlin*.

LONDRES 12 *de Setembro.*

O Parlamento se prorogará de novo a 25 deste mez. Ao principio dizia-se que elle se havia de tornar a congregar para o mez de Novembro; mas he incerto se o fará antes do Natal. Se as perturbações do continente não produzirem acontecimentos extraordinarios, julga-se que a prorogação do Parlamento se extenderá o mais que for possivel. Os negocios nacionaes se regularão para o fim d'Abril, ou no principio de Maio, depois do que o actual Parlamento será logo dissolvido, completando-se então as seis sessões.

Dizem que o Governo intenta restabelecer a Junta do Registro em ordem a saber de todas as pessoas que sahem do Reino para irem restabelecer-se em paiz estrangeiro, como tambem de todas as que vem estabelecer-se na *Grão Bretanha*.

O

O navio que aqui se espera a cada momento com despachos do Commodoro *Philips*, he o bergantim o *Supply*, que foi com este Commandante a bahia de *Botanica* para nos trazer com a maior brevidade possivel novas da sua chegada áquelle novo estabelecimento.

Os navios que estão em *Portsmouth*, destinados para transportar os criminosos ao seu desterro, tiverão ha pouco ordem para se proverem de mantimentos. Suppõe-se que dous destes navios irão não á bahia de *Botanica*, mas sim a *Quebec*, aonde conduziraõ 160 delinquentes, entre os quaes se inclue huma certa quantidade de mulheres, de que se precisa no *Canadá* para o serviço interior das casas.

Por huma carta de *Ullápool*, na costa de *Escocia*, temos a satisfação de saber que a nova cidade, que se vai edificando naquella amena peninsula debaixo dos auspicios da Sociedade *Britanica*, estabelecida para animar as pescarias, se acha já muito adiantada: hum grande numero de lojas dos artifices, e outro ainda maior de casas particulares, e alguns dos edificios mais espaçosos para accommodação dos pescadores (erigidos por pessoas a quem a Sociedade deo o chão para esse effeito) já se acabárão: e a julgar-se do geral contentamento que mostra a gente do paiz, como igualmente do ardor dos novos plantadores, e das naturaes vantagens do sitio, *Ullapool* dentro de pouco tempo virá a ser hum dos primeiros lugares das pescarias do *Norte*.

Em huma carta escrita da *Jamaica* pelo Doutor *Wright* ao Cavalheiro *Banks*, se lê que naquella ilha se cultiva agora perfeitamente a verdadeira canella de *Ceilão*. Esta preciosa planta, da mesma sorte que varias outras, foi tomada na ultima guerra, a bordo d'hum navio *Francez*, e della se fez presente á Junta da sobredita ilha. Duas destas arvores produzirão muitas outras, que pegárão de estaca em differentes partes da ilha, aonde a sua cultura não dá quasi trabalho algum. Podemos por conseguinte esperar que daqui nos resultará hum novo ramo de commercio.

F R A N Ç A.

Versalhes 21 de Setembro.

Os Embaixadores do Sultão *Tipoo Saib* tiverão a 17 deste mez a honra de seguir o Rei á caça no bosque de *Marly*, havendo S. M. ordenado que das suas cavalherices se lhes fornecessem as carruagens, e os cavallos necessarios.

A 19 Mr. *Barentin*, Presidente do Tribunal dos Subsidios de *París*, agradeceo ao Rei a mercê que lhe havia feito de o nomear para Guarda Sellos de *França*, e prestou depois nas mãos de S. M. o juramento de costume.

París 23 de Setembro.

Já vão tendo effeito as alterações que se esperavão com o novo Ministerio. A 7 deste mez se publicou hum Decreto do Conselho d'Estado do Rei, pelo qual se suspende em todos os portos do Reino a exportação do trigo para paizes estrangeiros: e a 14 se publicou outro Decreto do mesmo Conselho, que revogando as disposições do de 16 d'Agosto para se pagar em bilhetes do Erario Regio parte dos ordenados, tenças, e despezas annuaes do Estado, manda que tudo se satisfaça agora em moeda corrente, até que congregadas as Cortes do Reino, cuja convocação S. M. intenta effeituar com a maior brevidade que lhe for possivel, tudo recobre hum novo vigor, estabelecendo-se hum perfeito equilibrio entre a receita, e a despeza.

O Parlamento, segundo a voz que agora corre, será reintegrado no exercicio das suas funções quinta feira: para o que dizem haverá em *Versalhes* hum *Solio de Justiça*. Assenta-se presentemente que o restabelecimento dos Magistrados será sem restricção, ficando com tudo reservado aos Estados Geraes o reformarem os abusos que se tem introduzido. No caso que haja Edicto de Emprestimo, elles o registrarão com a condição de que este registro haja de ser ratificado, e confirmado na assemblea dos sobreditos Estados.

Do acampamento de *S. Omer* escrevem

vem que no dia 7 do corrente o Principe de *Condi* fizera a reviſta do ſeu Exercito, acompanhado do Duque de *Bourbon*, ſeu filho, e do Duque d'*Enghien*, ſeu neto. Tudo ſe effeituou na melhor ordem, havendo concorrido hum conſideravel numero de eſpectadores. A noite porém achando-ſe os ſobreditos Principes, e a maior parte dos Officiaes no Theatro, que fica entre a cidade e o campo, quando ſe começava o terceiro acto da peça *Richard Coeur de Lion*, a decoração veio abaixo, e ficárão feridos 22 ſoldados, mas não perigoſamente, como ſuccedeo ao Maquiniſta, cuja vida com tudo não corre riſco. Fez em todos grande impreſsão a humanidade com que SS. AA. acudírão peſſoalmente aos ditos infelices. – Aqui ſe continúa a aſſegurar que aos *Paizes Baixos Auſtriacos* devem ir Tropas *Francezas*. Neſſe caſo he de ſuppôr que vão as do acampamento de *S. Omer*, ainda que por ora nada o indica, ſem embargo de haver o dito acampamento recebido petrechos de guerra mais conſideraveis do que são neceſſarios para ſimples evoluções. O que, a pezar de tudo quanto ſe diz, faz crer que a paz não ſoffrerá interrupção neſta parte do mundo, he o eſperar-ſe aqui para 12 d'Outubro o Principe *Henrique*, tio de S. M. *Pruſſiana*, de maneira que já ſe lhe está procurando hum palacio, aonde poſſa paſſar o inverno.

Aqui corre noticia que os *Turcos* deſbaratárão as Tropas *Auſtriacas* que ſe achavão perto de *Mehadia* no Bannato de *Temeſwar* commandadas pelo General *Wartensleben*, e que ſe apoderárão d'hum grande armazem de mantimentos, em que havião 40∪ quintaes de farinha, 100∪ ſaccos de trigo, 80∪ de cevada, e huma grande quantidade de foragens. Accreſcenta-ſe que huma peſſoa da mais alta qualidade ficára ferida, querendo ſoccorrer o dito General. A ſer certa eſta noticia, *Mehadia*, que he a chave do Bannato, deve eſtar em grande perigo; e eſta circumſtancia não póde deixar de fazer com que o Imperador tente huma acção geral e deciſiva. O ponto porém eſtá em que elle tenha ſufficientes forças que oppôr a 140∪ *Ottomanos*, de que ſe compõem os dous Exercitos do *Grão Senhor*, que ſe achão além do Danubio deſtinados a invadir a *Hungria*.

LISBOA 14 *d'Outubro.*

No dia 7 do corrente tiverão a honra de beijar a mão a S. M. e AA., apreſentados pelo Duque Preſidente da Academia Real, os Socios da meſma, *Paſcoal José de Mello*, *Cuſtodio Gomes de Villas-boas*, *Franciſco Antonio Ciera*, e *Franciſco de Borja Stokler*, e de offerecerem a S. M., o primeiro a ſua Hiſtoria do Direito *Portuguez*, e os outros as Efemerides Nauticas para o anno de 1789, calculadas para o meridiano de *Lisboa*: primicias dos trabalhos da Academia, e que ſerão brevemente ſeguidas de outras muitas publicações.

No palacio da irmã d'*Antonio Soares de Mendoça*, ſito no *Campo Pequeno*, houve quinta feira paſſada á noite hum incendio, cujos progreſſos forão tão rapidos, que a pezar dos promptos ſoccorros que ſe miniſtrárão, ardeo mais da ametade do dito palacio, com muitos traſtes, e ficou deſtruida huma grande quantidade de vinho e azeite.

O cambio he hoje na noſſa Praça. Para Amſterdam 51 ½. Hamburgo 47 ½. Genova 665. Paris 426.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 17 de Outubro de 1788.

PETERSBURGO 3 *de Setembro.*

A Noſſa Marinha ſe augmentou a ſemana paſſada com duas náos de linha de 100 peças cada huma, denominadas os *Doze Apoſtolos*, e o *Wolodimir*: aquella foi conſtruida pela direcção d'hum *Inglez*, e eſta pela d'hum *Ruſſo*. Eſperamos que dentro de 15 dias ſaia do eſtaleiro outra náo nova de 100 peças, com huma de 64.

STOCKOLMO 2 *de Setembro.*

A declaração da *Dinamarca*, e outros incidentes que tem havido, fizerão com que a ſcena activa dos acontecimentos bellicos, ou politicos ſe avizinhaſſe mais a eſta capital. O Rei chegou aqui hontem. O Senado pouco depois ſe congregou; e a eſta ſeſsão preliminar ſe ſeguio hoje outra a que S. M. eſteve preſente. Falla-ſe muito em ſe convocarem com brevidade os Eſtados do Reino. Se aſſim ſucceder, he de eſperar que ficaráõ então deſvanecidos os embaraços impreviſtos a que ſe deve attribuir em grande parte o pouco progreſſo que o noſſo Monarca, ſem embargo de ſe achar na frente d'hum táo bello Corpo de Tropas, fez na ſua expedição da *Finlandia*. Entretanto as operações militares ficaráõ alli paradas, ſegundo parece, até o inverno. O Exercito eſtá aquartelado na fronteira, huma parte no territorio *Ruſſiano*, e outra perto do *Pequeno-Abborfors*, que he o ultimo lugar que alli poſſuimos. O Quartel General ſe acha em *Luiſa*. A noſſa Eſquadra eſtá bem ſegura no porto de *Sweaburgo*: porto defendido aſſim pela arte, como pela natureza: os chavecos, galeras, e outras embarcações chatas ſe repartirão de ſorte que poſsão cubrir a coſta. S. M. antes de ſe pôr em caminho para voltar a eſta capital, encarregou ao Duque de *Sudermania*, ſeu irmão, o mando das ſuas forças de terra e de mar naquella parte dos ſeus Eſtados. Os dias paſſados chegárão aqui algumas embarcações da *Finlandia* com os prizioneiros *Ruſſianos*: os Officiaes vierão para terra, mas os marinheiros e ſoldados ainda eſtão a bordo.

COPENHAGUE 7 *de Setembro.*

O Principe Real de *Dinamarca* partio daqui a 31 do mez paſſado pelas 5 horas e meia da manhá com o intento de caminhar de dia e de noite. Poſto que ſe não ſaiba de certo a paragem a que ſe deſtina, todos aſſentão que não paſſará do Ducado de *Sleswig*, e das demais provincias *Dinamarquezas* que lhe ficão vizinhas, de ſorte que o eſperamos aqui para 15 do corrente. S. A. R. logo que voltar eſtabelecerá, como Chefe das Tropas da *Zelandia*, o ſeu Quartel General em *Charlottenlund*, que fica daqui huma legua. Quatro Regimentos de Cavallaria devem dirigir-ſe a eſta capital com a maior brevidade, e todos os Officiaes dos outros Regimentos da noſſa guarnição, que eſtão com licença, tiverão ordem de ſe unirem ſem perda de tempo aos ſeus reſpectivos Corpos. As náos de guerra *Dinamarquezas* ancoradas neſta bahia, eſtão preſtes a deſaſſerrar ao primeiro aviſo.

Hu-

Huma Esquadra de galéras se está agora aprompt ando em *Fredericswarn*, para onde tem ido huma grande quantidade de petrechos de guerra. Segunda feira marchará para *Cronenberg* hum batalhão do Regimento de *Selandia*.

A casa do Barão de *Sprengporten*, Ministro de *Suecia*, chegárão esta semana dous correios de *Stockolmo*, hum dos quaes trouxe, segundo consta, huma Memoria concebida em termos muito fortes. Podemos pois suppôr, á vista dos grandes preparativos navaes e terrestres a que ultimamente se tem procedido, que a nossa Corte intenta observar da maneira mais seria a sua aliança com a *Russia*, que dizem se renovará por mais 10 annos. A cada momento se espera que daqui parta o sobredito Ministro.

Ao *Sonda* acaba de chegar huma Esquadra d' *Archangel* composta de 2 náos de 72 peças, outras tantas de 64, e duas fragatas de 32, e commandada pelo Contra-Almirante *Powalisch*. Em *Ramsioerd* na *Noruega* entrou hum navio desta divisão para reparar alguns damnos que soffrera durante a viagem. Os navios, que temos armados se ajuntaraõ hoje aos desta segunda Esquadra *Russiana*, que constará então de 14 náos de linha, e varias fragatas, de que o sobredito Contra-Almirante exercerá o mando, tendo por segundo Commandante o Contra-Almirante *Dinamarquez Kruger*. A Esquadra do Almirante *Dessen* tornou a surgir na nossa bahia.

VARSOVIA 31 d' *Agosto*.

Aqui se falla publicamente em huma Confederação, a que dizem se procederá na *Podolia*.

As Dietinas na *Grão-Polonia* não terminárão sem effusão de sangue, havendo para isso contribuido as differenças que se movêrão sobre o contrato do sal. As da *Podolia* e *Volhinia* forão mais tranquillas; pois, ainda que houverão armas arrancadas, nenhuma pessoa ficou ferida.

ALEMANHA. *Vienna 13 de Setembro.*

O Imperador chegou a 28 do mez passado a *Caransebes*, e a 3 do corrente se achava em *Illova* no Bannato com huma parte do seu Exercito. O Arquiduque *Francisco* se esperava a 29 em *Temeswar*, donde se propunha encaminhar-se logo ao Quartel General. A guarda avançada do Corpo de General *Wartensleben* recobrou a 2 deste mez o lugar de *Cornia*. Os *Turcos* se apoderárão dos desfiladeiros de *Vulkanes* e *Ojotos*, a fim de facilitar a sua entrada na *Transylvania*.

A praça de *Dubicza-Turca* cahio em nosso poder a 26 de Agosto, ficando prizioneiros 414 *Ottomanos*, entre os quaes se incluem 2 Beys, 18 Agas, e 14 *Barjakters*. Não se havendo retido mais que os homens, as mulheres, e as crianças forão remettidas a *Koczaracz* debaixo da guia de 5 *Turcos*, que derão a sua palavra de que havião de voltar. Trata-se agora de restabelecer a sobredita praça, pondo-a pelo menos em estado de ser guarnecida com hum batalhão de tropas. O Sargento-mór *Stein*, com data de 30 d'Agosto, mandou dizer de *Veteranbole* (famosa caverna sita em huma cordilheira de montes que fica sobre o *Danubio*) que havendo 6 embarcações inimigas conseguido sahir daquella estreita passagem do *Danubio*, e achando-se já exhaustas todas as munições das nossas tropas, lhe fora forçoso entrar em capitulação com os *Turcos*, os quaes requerêrão que os soldados *Austriacos* depuzessem as armas, e lhes permittirão que levassem comsigo os seus doentes e feridos, que erão por todos 86. Esta perda porém fica assás contrapezada com o haverem as nossas tropas novamente tomado posse de *Jassy*. *Fallaremos a este respeito no segundo Supplemento.*

Berlin 14 de Setembro.

Aqui se assegura que se expedirão ordens á *Prussia* oriental e occidental, como tam-

tambem á *Pomerania* para se pôrem logo promptas as forças de terra. Todos os Officiaes que se achão ausentes com licença, ou d'outra sorte, tiverão aviso para se unirem aos seus respectivos Regimentos, sem que delles se possão depois separar hum só instante. Dizem que o intento da nossa Corte he formar huma linha ao longo das fronteiras da *Polonia* e *Lithuania*, de sorte que se extenda desde *Breslau* atè *Memel*.

Francfort 15 de Setembro.

Em huma carta de *Vienna* de 7 do corrente se lê que os *Austriacos* tiverão com os *Turcos* huma horrivel batalha, em que 30ↀ dos segundos ficárão mortos. Diz mais a mesma carta que os *Ottomanos*, tendo-se portado com negligencia depois que se senhoreárão de *Mehadia*, forão surprendidos pelo General *Wartensleben* d'hum lado, e pelo Imperador do outro, e pagárão caro pela sua temeridade. Esta noticia porém requer confirmação. Outra carta particular do Exercito do Imperador, em data de 28 d'Agosto, diz expressamente, que os *Turcos* forão desbaratados, com huma perda de 13 para 14 mil homens.

Hamburgo 16 de Setembro.

A nossa Regencia, a 2 do corrente, teve aviso da Corte de *Copenhague* para apromptar com a maior expedição a sua quota parte de 2ↀ marinheiros para o serviço das náos de guerra *Dinamarquezas* que estavão prestes a sahir ao mar. A' vista deste aviso não soffre agora duvida que a *Dinamarca* unirá por fim todas as suas forças ás de *Russia*, e que hum rompimento com a *Suecia* não está muito distante. A nossa Regencia cuidou logo em satisfazer ao expressado aviso.

Pelas noticias que ultimamente tivemos de *Stockolmo* consta haver-se expedido á *Pomerania* ordem de embarcar 1ↀ600 homens d'infanteria, e 100 d'artilheria para a *Scania*, e que em *Stralsund* se detiverão 20 navios mercantes para este transporte. Cuida-se com ardor no augmento da Marinha *Sueca*: em *Carlscrona* se estão agora armando 4 náos de linha para reforçar a Esquadra, além das 5 que já estão promptas a dar á véla; e para supprir ás despezas destes armamentos, S. M. *Sueca* publicou hum Edicto para contrahir hum emprestimo de 6 milhões de rixdallers, que devem ser pagos dentro em seis annos. As mesmas noticias accrescentão que o ter o Rei voltado tão acceleradamente a *Stockolmo*, procedeo de lhe constar que se maquinava contra elle huma perigosa conjuração para o depôr do throno, e isto, segundo dizião, por haver quebrado o juramento da sua coroação. O certo he que muitos dos Fidalgos velhos tinhão formado huma cabala para excitar por todo o Reino desordens, que só a presença do Soberano podia reprimir.

LONDRES 2 *d'Outubro.*

S. M. houve por bem crear os Cavalheiros *Harris* e *Yorck*, o primeiro Par da *Grão Bretanha*, debaixo do titulo de Lord de *Malmsbory*, e o segundo Barão, debaixo do de Barão de *Dover*. Pouco depois o novo Lord partio para a *Haia*, a fim de continuar alli a sua Embaixada, havendo recebido novas instrucções para levar avante o Tratado de Commercio que se procura concluir entre a *Inglaterra*, e a *Hollanda*.

Assegura-se que Mr. *Pitt* intenta fazer com que na proxima sessão do Parlamento se extinga o tributo que pagão as lojas, substituindo-se-lhe algum outro ramo de renda pública, de sorte que he muito provavel que o dito tributo termine dentro de pouco tempo.

O Principe de *Gales* esteve por alguns dias indisposto no palacio de *Brighthelmstone*, por effeito de frio que apanhou. Esta indisposição deo ao principio algum cuidado; mas havendo S. A. a 29 de Setembro passado daquelle palacio ao de Car-

Carleton, temos a satisfação de annunciar que a sua saude vai com grande melhora. O Duque de *York* experimenta agora hum insulto de frio com alguma febre.

A náo nova de 120 peças denominada o *Real Jorge* se botou hontem do estaleiro de *Chatam* ao mar, depois de ter sido forrada de cobre; e logo se deo alli principio a outra do mesmo porte, que se appellidará a *Cidade de Paris*.

Em *Swansea*, na provincia de *Glamorgania*, se experimentou a 26 do mez passado á noite a mais horrorosa tempestade de trovões, relampagos, vento, e chuva de que ha lembrança. O ar estava todo affogueado. Varias casas ficárão sem telhados, e recea-se tenha havido grande damno na costa, visto que muitos navios forão arrojados das suas amarrações. A chuva tem sido continua naquelle paiz ha mais de 5 semanas: o que serve para contrapezar a excessiva secca que alli houve nos mezes de Julho, e Agosto.

Na Igreja de *Ferna* em *Irlanda* se enterrou ha poucos dias hum homem por appellido *Kirwan*, que faleceo em idade de 127 annos.

Os fundos publicos vão agora no estado seguinte: banco 176 $\frac{1}{4}$; 3. por cent. cons. 74 $\frac{3}{8}$.

PARIS *26 de Setembro.*

O Parlamento, e todos os Tribunaes desta capital entrárão novamente antehontem no exercicio das suas funções, e todos os demais do Reino devião receber ordem para continuarem como dantes sem restricção alguma no seu exercicio.

O Parlamento e Pares, tendo-se congregado no dia 24, prohibírão por hum Alvará, que se deitassem fogos alguns de artificio nas ruas, se fizessem fogueiras, formassem bandos tumultuosos, ou se usassem de armas ou instrumentos tendentes á perturbar a tranquillidade pública. O Intendente Geral da Policia, e o Preboste dos Mercadores vierão ao Parlamento; mas forão recebidos pela numerosa plebe que alli se achava com assobios e apupadas, pelos considerarem como escravos do antigo partido ministerial. A má administração da Policia, e desordens que até agora tem havido nesta cidade (*das ultimas das quaes daremos noticia na folha immediata*) fazem conjecturar que o sobredito Intendente será tambem deposto.

No dia 25 o Parlamento e Pares, havendo tido segunda sessão, deliberárão, segundo se diz, contra alguns dos seus Socios, que não seguirão o seu partido, e os sentenceárão a vender os seus cargos. O antigo Guarda Sellos Mr. *Lamoignon*, conforme a voz que corre, foi tambem hum objecto das suas deliberações, e sahio julgado como hum infame flagello da Nação.

Mr. *Necker* he agora a ancora em que os *Francezes* confião para se poderem salvar do grande naufragio que estavão a ponto de soffrer. Por toda a parte recitão canções em seu louvor, e chamão-lhe o Mentor do Principe.

Os Estados Geraes do Reino devem congregar-se para o mez de Janeiro que vem, segundo o expressa huma Declaração Regia de 23 do corrente: Peça * na verdade singular, assim pelos seus artigos, como pelo modo com que o Parlamento o fez registrar.

Falla-se em hum emprestimo de 100 milhões, que o Parlamento registrará condicionalmente. Dizem porém que Mr. *Necker* fará todos os seus esforços por obter este dinheiro d'alguns Banqueiros do Reino e estrangeiros, sem que lhe seja necessario submetter-se ao Parlamento. Veremos!

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 18 de Outubro de 1788.

Extracto das Relações authenticas que a Corte de Vienna *publicou, com data de* 10 *e* 13 *de Setembro, dos progressos que as suas Armas ulteriormente tem feito.*

DEpois que as tropas *Austriacas* se apoderárão da praça de *Dubicza-Turca*,
Mr. *Kovachevich*, Sargento-mór do Regimento dos *Likans*, teve ordem de
fazer huma diversão aos inimigos; e tendo-se effectivamente encaminhado
a *Glamocs Turca*, assentou que a conquista desse lugar lhe seria facil, de-
pois de se senhorear d'huma Cidadella chamada *Odschak* que fica dalli perto. Pon-
do em execução o seu intento, o dito Official, depois d'hum vivo fogo, intimou
áquelles habitantes que se rendessem; mas inutilmente. A nossa perda nesta acção
não foi mais que de 2 homens mortos, e 3 feridos. A dos *Turcos*, posto que se
não saiba com individuação, não deixa de ser consideravel, pois além de varios
effeitos, e d'huma grande quantidade de gado que lhes tomámos, perdêrão na di-
ta Cidadella hum bom armazem de trigo.

Do campo d'*Armenesch* no Bannato mandão dizer, com data de 3 de Setembro,
que havendo huma grossa chuva impedido a marcha do Corpo d'Exercito de *War-
tensleben* para *Fehuisch*, o General Major *Vecsey* foi encarregado de obrar, segun-
do as circumstancias o exigissem, procurando sempre ter mão no inimigo. Tendo
este em numero de 500 homens de cavallo, e 200 de pé atacado por 6 vezes suc-
cessivas no espaço de 7 horas a retaguarda do Exercito que formava o dito Gene-
ral Major, as nossas tropas o rechaçárão de cada vez com grande perda; porém
os *Turcos*, recebendo a cada passo novas tropas, não cessárão de atacar a retaguar-
da, senão depois que o General *Wartensleben*, e o General Major *Palavicini* che-
gárão ao desfiladeiro de *Kornia* em soccorro do General Major *Vecsey*. Ficando
então o inimigo na retaguarda, os nossos proseguírão na sua marcha para *Fehuisch*.
A nossa perda nesta acção consiste em 51 homens mortos, e 47 cavallos; e feri-
dos 42 daquelles, e 60 destes: 61 soldados se extraviárão: tambem perdemos al-
guns carros de munições. A perda dos *Turcos* he de mais de 600 homens, não
contando 50 cavallos, e varios effeitos preciosos que lhes tomámos.

O Marechal *Spleny*, que se achava postado em *Strojestia*, havendo recebido no-
vas tropas, se poz dalli em marcha a 30 d'Agosto, segundo as instrucções que
lhe mandára o Principe de *Coburgo*, e chegou nesse dia a *Onestia*. O Tenente Co-
ronel *Kepero*, havendo ao mesmo tempo partido com hum corpo de 100 homens
de *Herlen* para *Belezestia*, encontrou-se ao chegar alli com 6 para 7 mil *Turcos*,
que o accommettêrão no dia seguinte, antes que o dito Marechal o pudesse soc-
correr. Por 9 vezes successivas o inimigo renovou o seu ataque, a que os nossos
sempre resistírão da maneira mais firme, até que o Tenente Coronel *Nemes*, che-
gan-

gando em seu soccorro com huma divisão de *Hussares Siculos*, atacou o inimigo com grande vehemencia na retaguarda, e sostido pelo Tenente Coronel *Kepero*, conseguio por fim desbaratar os *Turcos*, constrangendo-os a fugir para *Jassy*, aonde espalhárão tal terror que o Hospodar novamente nomeado pela *Porta*, o Kan dos *Tartaros*, e 2 Baxás que alli se achavão, sabendo que as nossas tropas com as *Russas* se encaminhavão para aquella cidade, abandonárão-na, e se retirárão para *Mobarestia*, que fica dalli 4 leguas. Segundo as noticias que agora temos, os *Ottomanos* experimentárão em *Belezestia* huma perda de 600 para 700 homens, que ficárão mortos no campo da batalha: além disso 28 cahírão em nosso poder com tres bandeiras. Ainda se não sabe com individuação a perda que então tivemos. O Corpo d'Exercito do Marechal *Spleny* tomou posse de *Jassy* a 3 deste mez. O que commanda o General *Russo* Barão d'*Elmpt*, havendo-se encaminhado para *Hoboka*, a fim de accommetter os inimigos pelo flanco, achou na sua marcha cousa de 20 mortos, que elles não pudérão levar comsigo.

Os *Judeos* domiciliados em *Jassy*, e que erão os unicos habitantes da cidade, acompanhárão os *Turcos* na sua fugida; porém cousa de cem familias, que seguírão os nossos quando dalli se retirárão, vão agora tornando para o seu antigo domicilio.

Extracto d'huma carta de Paris *de 26 de Setembro, a respeito d'algumas desordens que novamente alli tinha havido por occasião da mudança no Ministerio.*

Os tres dias e tres noites de 15, 16, e 17 não se passárão aqui sem algumas novas desordens. Na noite de 15 para 16 as patrulhas de soldados que marchavão á roda dos Paços do Parlamento, e ruas vizinhas, tendo-se retirado depois das duas horas da manhã para os seus quarteis, a desenfreada plebe, não encontrando obstaculo, se dividio em differentes bandos, e marchou com bandeiras pelas ruas do centro da cidade com grandes apupadas e gritarias, dizendo em alta voz: *Viva o povo*, e queimando defronte das casas de alguns Juizes do Crime estatuas do Guarda Sellos, e outros ex-Ministros. Na noite seguinte, não rondando patrulhas algumas de soldados *Suissos* e Guardas *Francezas*, as desordens forão maiores; porquanto queimárão perigosamente com varias castas de fogo de artificio muitas pessoas, que passavão pelas ruas. A desenvoltura da gentalha continuou a queimar em estatua os Ministros depostos; mas querendo alguns bandos queimar tambem huma estatua de palha do Cavalheiro de *Bois*, Commandante das rondas de cavallo, defronte das suas proprias casas, não forão tão bem succedidos. O dito Cavalheiro temendo que as suas casas fossem insultadas, como já havião sido, mandou guardallas por algumas esquadras da ronda de cavallo, e de pé. A canalha, tendo chegado para queimar a estatua do Commandante, e não querendo ceder ás pacificas persuasões dos guardas, antes pelo contrario teimando em insultallos, foi por fim dispersa á força de cutiladas e golpes de baioneta: desta bulha sahírão muitos feridos, e alguns mortalmente, porque pouco depois acabárão a vida. A plebe que nos dias 16 e 17 se tinha ajuntado na ponte nova defronte da estatua de *Henrique* IV. seguio outras idéas de desenvoltura, obrigando todas as pessoas que passavão a cavallo, ou em carruagem a tirar o chapeo á estatua, e dizer duas ou tres vezes: *Viva Henrique IV*. Os cocheiros e lacaios não só erão obrigados a fazer esta continencia, mas ainda as pessoas que vinhão dentro das carruagens, fossem quem fossem. Dizem que o Duque d'*Orleans*, passando a seis pela ponte, fora sujeitado á mesma ceremonia, a qual este Principe não interpretou á má parte, antes rio, e lançou aos da plebe alguns luizes para que mercassem foguetes. Os Cidadãos que paravão, huns tomavão isto por huma brincadeira, outros por hum exces-

ceſſo da plebe: eſte ſegundo parecer ſe verificou logo depois. Hum ſoldado deſertor, que quatro cavalleiros da *Maré-Chauſſé* conduzião a huma das prizões da cidade, lhes foi violentamente arrancado das mãos pela dita plebe, e por ella conduzido a caſa do ſeu Commandante, o qual por ſe ver livre de ſimilhante gente foi obrigado a dar baixa, e liberdade plena ao deſertor. Tres camponezes que caſualmente paſſavão pela ponte forão obrigados pela plebe a apeiar-ſe, e ſaudar de joelhos a eſtatua com as uſuaes palavras; porém elles depois de terem dito: *Viva Henrique IV.*, ajuntárão: *E viva Luiz XVI.* Eſtas ultimas palavras não agradárão; e hum da plebe levantando a voz entre mais de 400 peſſoas que ſe achavão em roda, diſſe aos camponezes: He preciſo tornar a começar, e dizer ſómente: *Viva Henrique IV.*, o outro não: e aſſim ſe fez. Eſta ouſadia encheo de horror a todos os bons Cidadãos que ſe achavão preſentes, e deo motivo a que dentro de poucas horas ſe paſſaſſem ordens para lançar fóra da ponte a infame gentalha que alli ſe ajuntára. Com effeito ás 3 horas do dia 17, 300 ſoldados das Guardas *Francezas*, acompanhados d'algumas patrulhas de *Suiſſos*, e eſquadras da ronda de cavallo, fizerão com que a ponte ficaſſe livre, aſſim da plebe, como de mais de 1500 peſſoas que tinhão concorrido para obſervar as ſuas ouſadias. As patrulhas continuárão a rondar ſobre a ponte neſſa noite e na ſeguinte, juntamente com 60 homens da *Maré-Chauſſé*, e tudo por felicidade ficou em ſocego até hum certo ponto; por quanto não faltárão paſquins, em que ſe annunciava que quando o Parlamento foſſe reſtabelecido, as deſordens ſerião exceſſivas. Com effeito não deixou de as haver, porque a pezar do Alvará publicado pelo Parlamento logo que ſe congregou no dia 24 para manter a tranquillidade pública, a plebe, e huma corja de bréjeiros, a maior parte de 6 até 12 annos, lançárão em algumas ruas, eſpecialmente na praça *Dauphine* e lugares vizinhos, huma tal quantidade de foguetes, bombas, &c. que não deixárão de fazer baſtantes queimaduras: a inſolencia dos ditos bréjeiros era tal, que os ſoldados *Suiſſos*, e Guardas *Francezas*, por não ſer queimados com os foguetes que até contra elles deitavão, ſe virão conſtrangidos a ameaçallos com tiros de moſquetaria. O reſtabelecimento dos Tribunaes cauſou tal alegria que houverão todas eſtas tres noites muitas caſas, e até meſmo ruas quaſi inteiras que puzerão luminarias.

Declaração de S. M. Chriſtianiſſima, *pela qual manda que a Aſſemblea dos Eſtados Geraes tenha effeito para o mez de Janeiro do anno de 1789, e que os Officiaes dos Tribunaes recobrem o exercicio das ſuas funções.*

Dada em *Verſalhes* a 23 de Setembro de 1788.

Regiſtrada no Parlamento a 25 de Setembro de 1788.

LUIZ, por graça de Deos Rei de *França*, e de *Navarra*. A todos aquelles que as preſentes letras virem, *SAUDE*. Animados conſtantemente do deſejo de fazer o que he a bem do Eſtado, tinhamos adoptado os projectos que nos forão apreſentados para tornar a adminiſtração da juſtiça mais ſimples, mais facil, e menos diſpendioſa. Eſtes differentes intuitos he que forão o motivo das Leis que ſe regiſtrárão na noſſa preſença a 8 de Maio proximo paſſado: adoptando eſtas Leis, não tinhamos por objecto mais que a perfeição da ordem, e a maior vantagem dos noſſos Póvos. Aſſim os meſmos ſentimentos devião induzir-nos a que preſtaſſemos toda a noſſa attenção ás diverſas repreſentações que nos fizerão; e ſegundo os intuitos que ſempre havemos annunciado, ellas ſervirão para nos dar a conhecer os inconvenientes que logo nos não havião occorrido; e pois que differentes conſiderações nos tem movido a aproximar a convocação dos Eſtados Geraes, e eſtamos para gozar dentro de pouco tempo do ſoccorro das luzes da

Na-

Nação, temos assentado que podemos differir para essa propinqua época o complemento das nossas beneficas intenções. Nada poderá desviar-nos da firme resolução em que estamos de diminuir as despezas das contestações civeis, simplificar as formalidades judiciaes, e remediar aos inconvenientes inseparaveis da distancia em que varias Provincias ficão dos Tribunaes superiores; porém como não procuramos essencialmente senão o maior bem dos nossos povos, agora que o estar mais chegado o tempo da convocação dos Estados Geraes nos offerece hum meio de conseguirmos o nosso fim, com aquella união que nasce da confiança pública, não mudamos, mas sim enchemos com mais certeza os nossos intentos, deixando as nossas ultimas resoluções para depois da convocação dos sobreditos Estados. Por este motivo he que nos resolvemos a restituir todos os Tribunaes ao seu antigo estado, até que, illuminados pela Nação congregada, possamos adoptar hum plano fixo e immudavel. Não esperaremos por essa época para reformar algumas disposições da Jurisprudencia criminal, em que se interessa a nossa humanidade; brevemente enviaremos aos nossos Tribunaes huma Lei, em que, aproveitando-nos das observações que se nos tem feito, satisfaremos ao desejo do nosso coração d'huma maneira mais ampla do que o haviamos feito na de 8 de Maio, e ao mesmo tempo evitaremos os inconvenientes que tem huma das disposições que haviamos adoptado. A triste experiencia nos mostra cada dia que o bem he difficil de fazer; porém nunca nos cansaremos de o querer, e de o procurar: convidamos os nossos Tribunaes para ajudarem as diversas intenções que acabamos de manifestar, illuminando-nos sobre os meios mais efficazes para aperfeiçoar a administração da Justiça; e confiamos assás na pureza do seu zelo para nos persuadirmos que elles não serão embaraçados por consideração alguma pessoal. Está chegado o tempo em que todas as Classes do Estado devem concorrer para o bem público, e os nossos Tribunaes se satisfazem em dar o exemplo daquella imparcialidade, que unicamente póde conduzir a hum fim tão appetecivel. Entre os deveres essenciaes da nossa justiça incluimos o tomar debaixo da nossa mais especial protecção aquelles dos nossos vassallos, que, pelo seu zelo e obediencia, tem concorrido para a execução das vontades que havemos manifestado; e quando desterramos da nossa lembrança tudo aquillo que poderia alienarnos dos verdadeiros interesses dos nossos vassallos, não poderiamos soffrer que sentimento algum alheio do bem público viesse contrariar os intuitos de prudencia, justiça, e bondade que havemos expressado na dita Lei, e que os nossos Tribunaes devem adoptar com hum fiel reconhecimento. Por estas causas, e outras que a isso Nos movem, de parecer do nosso Conselho, e de nossa certa sciencia, pleno poder, e authoridade real, havemos dito, declarado, e ordenado, e pelas presentes, assignadas pela nossa mão, dizemos, declaramos, e ordenamos, queremos, e Nos apraz o seguinte.

Continuar-se-ha na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 43.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 21 de Outubro de 1788.

CONSTANTINOPLA 29 de *Julho.*

A *Porta* recebeo ha pouco huma circumſtanciada informação do grande incendio que reduzio a cinzas a ametade da cidade de *Saraio* na *Boſnia*. Aſſegura-ſe que perto de 3ↀ peſſoas perdêrão a vida por cauſa da grande confusão que reinou por entre o povo durante o dito incendio. Em razão da opulencia daquelles habitantes, o damno ſe avalia em muitos milhões de patacas. Ao referido deſaſtre ſe ſeguio huma fome a que o Governo procura remediar por todos os modos que lhe são poſſiveis. — A peſte faz aqui agora grandes eſtragos, eſpecialmente por cauſa do exceſſivo calor que experimentamos.

Com tal inſtancia tem pedido reforços o *Capitão Baxá* que a *Porta* ſe reſolveo por fim a mandar armar, ſem perda de tempo, todas as embarcações que puder expedir-lhe. Já ſe eſtão apromptando 26 de diverſos tamanhos, algumas das quaes são lanchas artilheiras á imitação das que os *Ruſſos* usão no *Liman*, as quaes ſe conſtruirão ſegundo hum riſco que aqui mandou o Grão-Almirante.

Foi tal a perturbação do *Grão-Senhor*, quando lhe contárão as perdas que experimentára a ſua Armada, que teve hum deſmaio, por cujo motivo todo o Serralho ficou muito aſſuſtado. Sem embargo porém de ter o Sultão tomado logo a ſi com os ſoccorros da Medicina, o receio de que eſtava moleſto excitou por entre o povo huma inquietação, que haveria ſido bem temeroſa ſe S. A. ſe não reſolveſſe a apparecer em público. Havendo pois ido á Meſquita, foi immenſiſſima a multidão de gente que acudio para o ver. Da *Bulgaria* ſe recebêrão aqui ha pouco algumas novas que ſem dúvida contribuirão para alentar o abatido animo de S. A.; por quanto o *Grão-Viſir* informa que as tropas *Ottomanas* tinhão conſeguido expulſar os *Alemães* da *Moldavia*, matando-lhes muitos ſoldados, e conſtrangendo-os a ſahir de *Jaſſy*. Tambem conſta que *Abdi Baxá*, Governador de *Belgrado*, obtivera ultimamente huma aſſignalada vantagem contra os *Auſtriacos*.

Para maior ſatisfação noſſa conſta agora igualmente que o *Capitão Baxá*, ſem ſe deſanimar com a infelicidade que teve a ſua Eſquadra ligeira, foi em buſca da Armada *Ruſſiana*, por ſaber que ella tinha ſahido de *Sebaſtopol*; e havendo-a encontrado na altura da ilha das *Serpentes*, travou com ella a 13 deſte mez hum forte combate na frente de ſinco ou 6 navios tão ſómente, não havendo o reſto da ſua Armada entrado na acção por ter deſcahido para ſotavento por imperícia dos Capitães. Na carta em que dá conta deſte acontecimento, o Grão-Almirante aſſegura que os *Ruſſos*, havendo ficado totalmente deſmantelados depois d'hum largo combate, ſe acolhêrão a *Sebaſtopol*, aonde elle os ſeguira e deſaffiára inutilmente para hum novo combate. A 18 o dito Chefe voltou a *Oczakow* para reparar a maſtreação e maſſame d'algumas das ſuas embarcações.

Pelos Meſtres d'alguns barcos vindos d'*Akerman*, e das bocas do *Danubio*, aqui ſe acaba de receber a noticia de que os *Ruſſos*, havendo accommettido *Oczakow*

kow por terra, ao mesmo tempo que as suas bombardas e lanchas artilheiras o fizerão por mar, hum violento temporal arrojou toda esta esquadra sobre hum banco que ha ao entrar daquella barra, aonde foi destruida e queimada pela artilheria da praça, cuja guarnição, animada com este successo, fez huma sortida, e causou grande damno aos sitiadores.

ITALIA. *Trieste 30 d' Agosto.*

Aqui se acaba de receber a mortificante, mas authentica noticia de ter o Baxá de *Croia*, fiel alliado das duas Cortes Imperiaes em *Montenegro*, perdido a vida. O Baxá de *Scutari Mahmud*, seu implacavel inimigo, tendo marchado contra elle, encontrou-o, combateo-o, e depois de obter huma completa victoria, tornou para *Scutari* com a cabeça do seu adversario. Este inesperado successo tem inteiramente mudado a face dos negocios naquelle paiz: e para maior desgraça o Sargento-mór *Vukassovich* perdeo todo o fruto da conquista das cidades de *Spux* e *Sabgliak*, que pouco antes effeituara; porquanto elle, e os seus valerosos companheiros forão passados á espada pelo rebelde *Mahmud*.

Napoles 2 de Setembro.

A 26 do mez passado pela huma hora e meia da noite a Rainha deo felizmente á luz hum Principe, a quem se administrou a 28 o sagrado Baptismo, pondo-se-lhe por nome *Carlos-Januario*. Foi Padrinho o Rei de *Hespanha*, representado pelo Principe Real. Para assignalar este plausivel successo, a nossa Augusta Soberana mandou soltar todas as pessoas que se achavão prezas por dividas de 70 ducados, e dahi para baixo.

Por todo este Reino se vai completando e augmentando o numero das nossas tropas, segundo o plano do General Barão de *Salis*: cuida-se tambem muito em pôr a Marinha no estado mais respeitavel. O numero dos nossos navios de guerra ja chega a 50, e do estaleiro de *Castellamare* deve brevemente sahir huma não nova. Além d' huma grande quantidade de petrechos de guerra, esperamos a cada momento 300 peças de artilheria, que se fabricárão em *Suecia* por conta da nossa Corte.

Veneza 5 de Setembro.

Grandes receios começa a ter a nossa Republica ácerca da segurança das suas fronteiras na *Dalmacia*, por se acharem agora nessas vizinhanças Exercitos mui poderosos. O Senado assentou ultimamente em ajuntar 11 Regimentos aos que já estão naquella provincia: tambem determinou que se aprompiasse huma pequena Esquadra, composta de huma galera grande, hum chaveco, e huma fragata de 36 peças para cruzar sobre a costa da *Dalmacia*. Estas embarcaçóes se estão actualmente armando.

Aqui se acabão de receber algumas cartas de *Constantinopla* que dão por certo estar o *Grão-Senhor* com huma doença de perigo. Dizem mais as mesmas cartas que a peste vai ardendo naquella capital com excessivo furor, havendo alguns *Europeos*, com especialidade *Francezes*, sido victimas dos seus crueis estragos.

Roma 13 de Setembro.

O Cardeal *João Carlos Boschi*, Penitenciario-mór da S. I. R., falleceo aqui a 5 deste mez á noite em idade de 77 annos, e 5 mezes não completos. Por sua morte ficão vagos 11 Capellos. S. S. conferio o cargo de Penitenciario mór ao Cardeal *Zelada*, por quem era exercido interinamente, desde que o seu predecessor adoecêra.

Nas terras do morgado do Principe *Chigi*, 20 milhas distante desta cidade, houve os dias passados hum terrivel, e bem extraordinario incendio, que 12 milhas em torno não deixou vestigio algum de matas, nem vinhas.

O Rei de *Suecia* mandou ha pouco de presente á nossa Academia dos *Arcades* o seu retrato, executado por hum bem habil pintor, para testemunhar o quanto ficou satisfeito d' haver sido nomeado Pastor *Arcade* debaixo do nome de *Anassandro Chorneo*, durante os poucos dias que aqui esteve. O dito retrato se poz na sala de *Serbatoio* para perpétua memoria daquelle Soberano.

Ge-

Genova 14 de Setembro.

O Consul de *Vienna* fez ha pouco huma proposta ao nosso Governo da parte da Corte Imperial para concluir hum Tratado do Subsidio com a Republica, pela qual esta deve ligar-se a fornecer ao Imperador seis naos de guerra de 64 peças, ou dahi para sima, se as circumstancias o exigirem, para tão sómente no *Mediterraneo*, *Levante*, &c. servirem o Imperador, ou seus Alliados. A situação em que esta Republica se acha relativamente ás Cortes de *França* e *Sardenha*, como tambem a outras Potencias, torna absolutamente necessario o tomar alguma resolução sobre a referida proposta. Por tanto o Doge deo a saber a 7 do corrente ao Consul Imperial, em nome do Senado, que se havia de deliberar sobre o que elle propuzera, a cujo respeito se daria resposta dentro de tres mezes, não se podendo antes determinar cousa alguma.

AMSTERDAM 24 *de Setembro.*

Os dous partidos que se suppunhão extinctos, isto he, o d'*Orange*, e o dos chamados Patriotas, tornão aqui a renovar as suas disputas, e ás vezes d'huma maneira bem tumultuosa: o implacavel rancor que elles conservão hum ao outro, se dá bem a conhecer em disturbios que todos os dias succedem assim nas ruas, como nas casas de pasto. O Governo tem suspendido a liberdade do prelo, e quasi todas as cartas são agora abertas no correio.

Continuação das noticias de Londres de 2 d'Outubro.

O Parlamento effectivamente se tornou a prorogar a 25 do mez passado até 20 de Novembro.

A guerra que nos declarára o Imperador de *Marrocos*, segundo informou o Governador de *Gibraltar*, foi de curta duração; por quanto na Praça se affixou a 23 do mez passado hum aviso da parte do Secretario d'Estado, pelo qual participava a todos os Negociantes desta cidade a grata noticia d'haver aquelle Monarca declarado que as suas intenções são agora as mais pacificas para com este paiz em particular, e a *Europa* em geral. Precedentemente tinha o Governo recebido cartas de *Tanger*, com data de 26 d'Agosto, em que se mencionava que houvera huma explicação a respeito dos armamentos a que procedia o Monarca *Africano*, tendo-se dado toda a certeza de que não se encaminhavão a empecer ao commercio deste paiz, mas tão sómente a exercitar a gente maritima de *Marrocos*. Tambem declarou S. M. *Moura* que nunca entrará em guerra com Nação alguma *Christã* sem primeiro dar ao respectivo Soberano quatro mezes para fazer sahir dos dominios *Marroquinos* quaesquer vassallos seus, ou effeitos a estes pertencentes, que ahi se achem.

Sem embargo d'algumas pessoas asseverarem o contrario, temos a satisfação de poder annunciar que não he provavel que este paiz entre na guerra do *Norte*. Não deixa de provar que o Governo está livre de similhante receio, o haver-se de novo prorogado o Parlamento; aliàs, no dia em que o foi, haveria tido aviso para se tornar a congregar. Dá com tudo que conjecturar o ter-se expedido a 20 do mez passado ordem a *Portsmouth* para se proceder ao alistamento de gente maritima, e apromptar com toda a brevidade huma Esquadra, cujo destino he hum profundo segredo. Tal medida sem dúvida he extraordinaria na presente sessão, menos que algum caso particular a exija.

Aos nossos Ministros em *Copenhague*, *Stockolmo*, e *Petersburgo* se enviárão ultimamente instrucções, para communicarem a essas Cortes, que a de *Londres* esperava que as Potencias Belligerantes no Norte houvessem de observar para com o commercio da *Grão Bretanha* os mesmos principios que estabelecêrão no seu Tratado de Neutralidade, em quanto este paiz esteve em guerra com a *França*, *Hespanha*, *Hollanda*, &c. [illegible]

As cartas ultimamente recebidas da *India* referem, que no principio deste anno houve hum forte tremor de terra na costa de *Malabar* entre *Cochim*, e *Goa*, que durou alguns segundos, por cu-

cujo espaço o ar esteve muito agitado, de sorte que alguns passaros cahiráo por terra, e os animaes quadrupedes se mostráráo muito atemorizados. Seguia a direcção do Noroeste ao Sueste o dito abalo, de que náo consta resultasse grande damno. Notáo os Fysicos que, nos 12 mezes ultimamente decorridos, tem sido mais amiudados por todo o mundo os tremores de terra, do que consta fossem jámais em igual espaço de tempo.

Em desabono da Policia, esta cidade se acha agora infestada por hum bando de ladrões, que separados costumáo occultar-se nos pateos das casas; mas a hum sinal dado cercáo qualquer pessoa que passa pela rua, e em quanto huns lhe prendem as máos por detrás, outros a roubáo. Quasi todas as noites succedem destas insolencias.

PARIS 30 *de Setembro.*

O Parlamento vai pouco a pouco exercendo a sua vingança contra os apaixonados do antigo Ministerio. Os Annaes Politicos, Civis, e Litterarios, escritos em *Bruxellas* pelo Advogado *Linguet*, foráo prohibidos por huma Sentença publicada ha poucos dias, e o tomo XV. numero 116 lacerado, e queimado pelo Executor da alta justiça, como injurioso á Naçáo e ao Rei, muito principalmente por conter idéas que parecem aconselhar a S. M. que deixe de pagar as dividas contrahidas por seus Predecessores.

Aqui consta que, á imitaçáo da capital, as mais remotas cidades do Reino deráo assignaladas mostras do seu contentamento, logo que tiveráo noticia de que Mr. *Necker* fora promovido ao Ministerio da Fazenda, e o Arcebispo de *Sens* deposto. Este Ex-Ministro, no caminho para *Brienne* (aonde dizem fora enviado por ordem da Corte) havendo-se detido em *Fontainebleau*, teve o dissabor de ver que o povo, apenas soube da sua chegada, queimou a sua estatua diante das casas aonde elle se alojára, quebrou ás pedradas as vidraças das mesmas, e deo mostras de se querer abalançar a taes excessos, que foi necessario que o infeliz Prelado se puzesse em salvo por huma porta detrás. Que acolhimento poderá elle esperar em outros lugares da *França*, se assim o tratáo na sua propria Diocese? A Commissáo Intermedia da *Bretanha* escreveo huma Carta a S. M. com data de 28 d'Agosto, pela qual requer o castigo do sobredito Arcebispo, que pinta como hum homem execrando, digno do ultimo supplicio, e a cuja memoria a Naçáo deve sempre ter horror.

Dizia-se que a *França* tinha dado ordem para que 13000 homens passassem a guarnecer os *Paizes Baixos Austriacos*, a fim que o Imperador se pudesse servir das tropas que ahi tem; mas esta noticia por ora náo se tem verificado, nem he provavel se verifique, especialmente por exigir a politica do Gabinete de *Versalhes*, que náo hajamos de dar ao *Turco* o menor motivo de queixa, visto que daqui náo poderia deixar de seguir-se perjuizo ao nosso commercio no *Levante*.

LISBOA 21 *d'Outubro.*

S. M. por Decreto de 2 do corrente, foi servida nomear a *Jorge Francisco Machado* por Tenente para o Regimento de Cavallaria d'*Almeida*.

A 15 do corrente entrou neste porto a fragata *Ingleza* o *Aquilon*, vinda de *Gibraltar* em 6 dias.

No dia seguinte se botou do estaleiro da Ribeira das Náos ao mar o cuter de S. M. denominado a *Lebre*, de 24 peças, assistindo a este acto o Excellentissimo Inspector da mesma Ribeira *Martinho de Mello e Castro*, e huma grande parte do Corpo da Marinha.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam $51\frac{1}{8}$. Hamburgo $47\frac{1}{8}$. Genova 665. Paris 426.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 24 de Outubro de 1788.

PETERSBURGO 8 *de Setembro.*

TAõ longe estamos de ter paz com a *Suecia*, que o Governo mandou alistar
mais 80ↀ homens para o serviço de terra e mar, no qual serão emprega-
dos segundo as circumstancias o exigirem. Esta augmentação se haverá re-
crutando hum homem de cada cem por todo o Imperio.

O navio o *Gustavo Adolfo*, a que o Almirante *Greigh* poz fogo perto do por-
to de *Sweaburgo*, sem dúvida era hum dos mais veleiros da Esquadra *Sueca*: foi
fabricado pelo célebre *Chapman*, de nação *Britanica*; e a elle he que o Almiran-
te *Berg* se vio constrangido a render-se no combate de 17 de Julho.

A fragata o *Kergopolte* de 24 peças chegou a 25 do mez passado a huma pa-
ragem que fica duas leguas abaixo desta cidade com 17 Capitães, e outros Offi-
ciaes que o Almirante *Greigh* deo por culpados no combate assima referido. Pas-
sou-se logo ordem para que fossem transportados para bordo das galés que es-
tão em *Cronstadt*, aonde prezos por huma cadeia, com huma coleira de fer-
ro ao pescoço, soffrerão huma perpétua escravidão. Os crimes destes desgraça-
dos Officiaes não se tem feito notorios, pelo terem assim solicitado os seus ami-
gos, e por serem alguns delles de familias nobres. Não falta quem se queixe de
que o sobredito Almirante se houve com demaziado rigor a este respeito. Logo
depois do combate de 17 de Julho a Imperatriz escreveo ao referido Chefe hu-
ma Carta * concebida em termos muito honrosos.

STOCKOLMO 5 *de Setembro.*

Na crise em que se achão os nossos negocios entre o restabelecimento da paz,
e a continuação da guerra, vão-se fazendo levas com grande actividade: tudo se
dispõe para a defensa mais formidavel, e trata-se de pôr esta capital bem a cuber-
to, fortificando as Praças vizinhas. Porém a Declaração da *Dinamarca*, havendo
feito avivar os preparativos militares por todo o Reino, nos obriga a que da ban-
da da *Scania* com especialidade cuidemos na nossa defensa assim por mar, como
por terra. S. M. attendendo ao requerimento que a este respeito lhe dirigio a No-
breza daquella Provincia, nomeou o Barão de *Toll* para alli commandar hum Cor-
po de 5ↀ homens, composto de tropas da *Pomerania Sueca*. He provavel que o
Soberano vá á sobredita Provincia para determinar pessoalmente as disposições que
exige a conjunctura, e que ao mesmo tempo examine as obras dos estaleiros de
Carlscrona, aonde se trata de apromptar huma nova Esquadra, com que procurará
unir-se a que está surta em *Sweaburgo*, se o vento, e as demais circumstancias o
permittirem, a fim de escapar á vigilancia do Almirante *Greigh*. O Senado, a quem
S. M. confiára o Governo durante a sua ausencia, já tinha passado ordem, para
que todos os Regimentos que ficárão na *Suecia* se puzessem prestes a marchar, lo-
go que com a chegada do Soberano ficasse desvanecido o sobresalto que causava

o

o receio d'hum novo inimigo. He cousa na verdade sensivel, que, por acontecimentos a que na sua origem a *Dinamarca* e a *Succia* erão absolutamente estranhas, esteja para haver huma guerra declarada entre duas Nações, feitas para se auxiliarem mutuamente pelos serviços d'huma boa vizinhança; e não he sem grande dissabor de parte a parte, que se vê o appropinquar-se cada vez mais o tempo das primeiras hostilidades. Os esforços necessarios para nos podermos arrostar com dous inimigos unidos, requerem as mais prudentes e assiduas deliberações. Desde que o Rei voltou, tem havido todos os dias sessões do Senado com a assistencia de S. M. Para augmentar a massa pecuniaria, tão indispensavel nas actuaes circumstancias, chegou ha pouco á nossa Casa da Moeda huma avultada quantidade de prata, vinda d'*Alemanha*.

COPENHAGUE 14 *de Setembro*.

Surgio hontem nesta bahia a Esquadra d'*Archangel* commandada pelo Almirante *Borissow*. Dizem que os navios *Dinamarquezes*, que devem com ella incorporar-se, arvorarão bandeira *Russiana*, quando sahirem daqui para o *Baltico*, unindo-se com estas forças as que commanda o Vice-Almirante *Dessen*.

A respeito dos soccorros que a nossa Corte declarou querer prestar á *Russia*, o Gabinete *Britanico* respondeo que tinha por acertado que observassemos a nossa alliança com a Imperatriz; mas que não olharia com indifferença que excedessemos os limites das estipulações do Tratado, obrando com todas as nossas forças contra a *Succia*. Nos mesmos termos se explicou a Corte de *Berlin*. Não falta aqui quem se persuada que o Principe Real foi áquella Corte para se informar pessoalmente das disposições da *Prussia*, primeiro que a *Dinamarca* entre na actual guerra.

As cartas de *Gottenburgo* fazem menção que aquelle porto se acha agora bloqueado pelos *Russos*, os quaes dominão todo o mar do *Cattegat*.

VARSOVIA 7 *de Setembro*.

Escrevem das fronteiras da *Turquia* que a Esquadra *Russiana* se retirou de diante d'*Oczakow*, e que conseguintemente aquella importante fortaleza já não he molestada por mar. Relatão as mesmas cartas haver o *Capitão Baxá* recebido de *Negroponte* hum reforço de varias embarcações. Tambem corre voz de se ter levantado o cerco de *Choczim*, tanto por serem alli os *Turcos* cada vez mais numerosos, como por se não achar o Conde de *Romanzow* em situação de cortar-lhes o passo. A praça de *Belgrado* recebeo a 25 d'Agosto hum grande soccorro de viveres e munições, e esperava hum reforço de 8000 homens.

DANTZIG 11 *de Setembro*.

Torna-se a fallar que brevemente chegará a esta bahia huma Esquadra *Russiana*; e ao mesmo tempo asegurão que se formará hum cordão de tropas *Prussianas* nas fronteiras da *Polonia*, desde a *Silesia* até ao nosso territorio. A fermentação que parece vai crescendo naquella Republica á medida que se approxima a abertura da Dieta, e o rompimento entre a *Succia* e a *Russia*, são circumstancias bem capazes de pôr a nossa cidade na mais critica situação.

ALEMANHA. *Vienna* 17 *de Setembro*.

Segundo as ultimas noticias do Bannato, o Imperador, gozando de perfeita saude, se acha ainda no Quartel General de *Illova*. O Arquiduque *Francisco* partio no 1.º deste mez de *Temeswar* para o principal Exercito que continúa a estar acampado ao longo do *Tomosch*. S. M. Imp. commanda o centro na paragem assima referida, o Conde de *Lacy* a ala esquerda, e o Conde de *Wartensleben* a direita em *Armenesch*.

Por cartas particulares consta que o Hospodar de *Valaquia* tem formado hum projecto para entrar na *Transylvania*, em consequencia do qual o General *Fabry* man-

mandou pedir hum reforço. Falla-se em haver o *Grão-Senhor* postado as suas tropas de maneira que indica querer passar o rio *Themisse* para poder depois impedir que nos encaminhemos para as margens do *Danubio*. O certo he que a tomada de *Veterankole*, ou caverna de *Veterani*, foi para os *Turcos* hum successo importante, porque dominando o *Danubio*, cujas aguas se estreitão muito naquelle lugar, fecha a passagem do rio perto d'*Orsova* entre *Vidin* e *Belgrado*. A dita caverna ficou com o nome que hoje tem, pela haver o Marechal Conde de *Veterani* tomado na guerra que tivemos com os *Ottomanos* em 1693: elles sim a recobrárão naquelle tempo; mas foi depois de terem encontrado a mais forte resistencia. O *Grão Vizir*, tendo logo ido examinar as fortificações, que permittirão que o Sargento Mór *Stein*, e o Capitão *Mohactz* defendessem aquelle posto por tão largo tempo, se houve com huma generosidade de que jámais Chefes alguns *Musulmanos* usárão em similhantes occurrencias. Louvando altamente o brio e talentos dos ditos Officiaes, e depois de lhes rogar que tomassem algum refresco, o General *Turco* os mandou debaixo d'huma boa escolta ao campo do Imperador; e lembrando-lhes por fim que huma das condições estipuladas era que não havião de tornar a servir na presente guerra, accrescentou: »O vencer por huma vez » adversarios de tanto valor he huma façanha assás honrosa, para que não seja ne» cessario tentar de novo huma tal difficuldade.» Todas as noticias d'*Alemanha*, assim publicas, como particulares, uniformemente referem que os *Turcos* nunca mostrarão tanto valor e actividade. O considerarem que tudo quanto he seu está por hum fio, na verdade produz nelles effeitos pasmosos, e faz com que conservem entre si huma perfeita unanimidade.

Francfort 20 de Setembro.

Por cartas da *Transilvania* se sabe com toda a certeza que os Gregos do Principado da *Valaquia* se achão quasi todos em armas, tendo por Chefe o Hospodar *Maurojeni*, o qual depois de os ter instruido nos principios do exercicio militar, significou-lhes, com hum simples aceno, que o seguissem, e que debaixo da sua bandeira peleijassem contra todos os inimigos da *Porta*, persuadidos de que a causa dos *Turcos* era a dos *Gregos*. Este acontecimento deve formar huma singular época nos annaes do Imperio *Ottomano*, especialmente por ser a maior parte dos Officiaes do novo Exercito *Boyardos*, a quem era até aqui prohibido o uso das armas. O sobredito Hospodar se acha agora na frente de 20ⱷ homens, os quaes com as tropas *Turcas* que já estão na *Valaquia* formarão hum Exercito de 60ⱷ combatentes pelo menos. A pezar do poderoso reforço que o Imperador mandou ao General *Fabry*, nosso Commandante em chefe na *Transilvania*, a referida nova tem excitado grandes receios a respeito da sorte do seu valeroso Exercito, por serem naquelle paiz mui numerosos, e importantes os desfiladeiros, de que os *Ottomanos*, com os seus novos alliados, são já senhores por assim o dizer.

Corre voz que os *Turcos* se apoderárão de *Murowitz*, depois d'huma vigorosa, e tenaz resistencia da parte dos Imperiaes, que forão pela maior parte passados á espada. O dito lugar era de summa importancia para os *Austriacos*, por ficar situado nas margens do *Sava* assima de *Belgrado*, e entre as fortalezas de *Schabacz* e *Ratscha*.

Escrevem do *Baixo Elbo* que o Principe Real de *Dinamarca* chegára alli a 5 do corrente no maior incognito, e depois de mudar de cavallos tomára o caminho de *Berlin*. Dizem que o objecto desta viagem he hum casamento com a Princeza, filha do Principe *Fernando* de *Prussia*.

Continuação das noticias de Londres de 2 d'Outubro.

Sem o esperar, temos achado que a tripla alliança formada entre *Inglaterra*, *Pruf-*

Pruſſia, e *Hollanda* eſtá em termos de produzir outras allianças d'huma natureza mais extenſa e formidavel. Os Gabinetes de *França* e *Heſpanha*, apenas vierão no conhecimento de que a *Inglaterra* e a *Pruſſia* eſtavão a ponto de aſſignar o Tratado de alliança recentemente concluido, revificárão a quadrupla confederação, ſobre que ſe tratára havia alguns mezes; e aſſegura-ſe que a Corte de *Verſalhes* eſpera a cada momento receber de *Petersburgo* e *Copenhague* a definitiva concluſão deſta perigoſa e importante medida.

As cartas do continente dizem que he muito provavel que o Eleitor de *Saxonia* ſe una á grande alliança formada entre a *Inglaterra*, *Pruſſia*, e *Hollanda*. A eſte reſpeito obſerva huma das noſſas folhas publicas o ſeguinte: » Entre as Potencias que começão a figurar no continente, ſe inclue o Eleitor de *Saxonia*. Aquelle Soberano póde pôr em campo hum Exercito de mais de 50Ⴛ homens: e como ſe concluio hum Tratado de alliança offenſiva e defenſiva entre o Eleitor e a *Pruſſia* no ultimo reinado, que ſe renovou no actual, não he neceſſaria muita perſpicacia politica para prever que partido o dito Principe tomará. O eſtado em que agora ſe achão os negocios em materia de alliança he ſummamente favoravel para eſte paiz: a *Grão Bretanha*, *Pruſſia*, *Saxonia*, *Hollanda*, *Suecia*, e as Potencias *Germanicas* eſtão unidas entre ſi.

PARIS 30 *de Setembro*.

Aqui ſe tem moſtrado ao público em caſa de Mr. *Delaunay*, Commiſſario da Marinha, os preſentes que o Monarca *Chriſtianiſſimo* remette ao Sultão *Tipoo Saib*: conſiſtem em huma meza com hum apparelho de café, taças, pires, &c. de ouro bem trabalhado; em magnificos pannos de raz das Fabricas dos *Gobelinos* e *Saboaria*; e em louça da de *Seve*. Os Embaixadores do ſobredito Principe ſe embarcarão em *Breſt* de 5 até 10 d'Outubro a bordo da fragata a *Thetis*. O Governo lhes permitte que levem comſigo 300 a 400 Artiſtas, que elles tem eſcolhido em diverſas Officinas, e outros tantos engeitados, que ſe tem exercitado ha algum tempo a eſta parte no manejo das armas, e que ſerviraõ para recrutar o Corpo de *Europeos*, que eſtá a ſoldo daquelle Principe. Não ſe ſabe ainda a natureza das convenções, que os ditos Miniſtros vierão aqui formar em nome de ſeu Amo: o tempo nos moſtrará ſe são tão favoraveis, como o querem perſuadir.

LISBOA 24 *d'Outubro*.

Na Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação deſtes Reinos, e ſeus Dominios ſe apreſentárão fallidos de credito *Dionyſio Chevalier* e Companhia em 7 de Julho do preſente anno, e *Joſé de Faria Martins* em 16 do corrente mez d'Outubro.

De *Evora* acabamos de receber huma relação d'hum parto monſtruoſo que alli houve: couſa na verdade bem extraordinaria, e digna de ſer conhecida. *Fica para o ſegundo Supplemento, aonde tambem daremos noticia das Exequias que ſe fizerão em* Montemór o velho, *pela alma do Sereniſſimo Senhor* D. José.

D. Eugenia Mariana Joſefa Joaquina de Menezes Camenha, Marqueza de *Penalva*, faleceo neſta cidade a 13 do corrente em idade de 57 annos, hum mez, e 18 dias.

*** Na penultima linha do terceiro paragrafo do artigo de *Londres* da noſſa ultima Gazeta, aonde diz *ſeſsão*, deve ler-ſe *eſtação*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 25 de Outubro de 1788.

Extracto da Relação authentica publicada pela Corte de Vienna, *com data de* 17 *de Setembro de* 1788, *dos novos progreſſos que as ſuas Armas tem feito.*

DO Corpo de Exercito acampado em *Tallmaſch* na *Tranſylvania* mandão dizer, com data de 5 de Setembro, que Mr. *Horwath*, Coronel do primeiro Regimento d' Infantaria *Sicula*, tendo ſido informado que hum Corpo inimigo de couſa de 6ↀ homens dava indicios de o querer atacar no 1.° deſte mez, ſe retirou para o deſfiladeiro fortificado de *Gylkas*, aonde fez as diſpoſições que as circumſtancias pedião. Sem embargo de ſer o ſitio muito eſcabroſo e ingreme, o inimigo, trepando pelos rochedos aſſima, conſeguio chegar á aldeia, aonde eſtava poſtada a noſſa divisão. Travou-ſe logo combate; mas os *Auſtriacos*, depois de ſe haverem valeroſamente defendido com grande damno dos *Turcos*, tiverão por fim que retroceder. O inimigo tentou então o ataque da fortificação e Lazareto d'*Ojtos*; mas vendo que varios dos ſeus hião perdendo a vida pelo fogo da artilheria do Coronel *Horwath*, tomou o partido de dar coſtas, depois de incendiar o Lazareto: em conſequencia do que, o dito Coronel paſſou a reforçar o poſto do deſfiladeiro daquelle ſitio. Neſta acção tivemos 52 mortos, 36 feridos, e 4 extraviados. Os inimigos levárão comſigo 300 mortos e feridos, e deixárão 18 dos ſeus no campo da batalha.

A 5 de Setembro pela manhã, ſegundo eſcrevem do acampamento de *Semlin*, com data de 6, algumas das noſſas tropas vírão no caminho que vai de *Semendria* a *Belgrado* huma columna de tropas *Ottomanas* compoſta de Infanteria e Cavallaria em numero de 4 para 5 mil homens, que deixando o ſeu campo de *Semendria*, proſeguírão na ſua marcha para *Belgrado*.

Do campo de *Choczim* informão, com data de 9 de Setembro, que conſtando de certo que o corpo inimigo, compoſto de *Turcos* e *Tartaros*, que ſe achava acampado perto de *Jaſſy*, ſe diſpunha para hum ataque, o Marechal *Spleny* tomou as medidas que julgou acertadas, de maneira que a 30 d' Agoſto ſahio de *Strojeſtia* para *Schippothe*, e ordenou que o Tenente Coronel *Kepero* com duas Divisões de Cavallaria, e outras tantas d' Infanteria ſe encaminhaſſe a *Belezeſtia*, em quanto o Corpo *Ruſſiano*, commandado pelo Barão d' *Elmpt*, ſe poſtaſſe perto de *Jambany*. O dito Tenente Coronel, tendo ſabido logo que [illegible] poſtou em *Belezeſtia*, que o inimigo ſe vinha approximando, ſe diſpoz na noite de 30 de Agoſto para o receber. Effectivamente o inimigo ſe adiantou contra elle a [illegible] de Agoſto com hum Corpo de 3ↀ *Turcos*, 4ↀ *Tartaros*, e 150 *Genizaros*, debaixo do mando d' *Ibrahim Baxá*. Ainda que os *Turcos* pela deſmedida ſuperioridade das ſuas forças cercaſſem de todos os lados o deſtacamento do ſobredito Tenente Coronel, forão não obſtante rechaçados pelo fogo da noſſa artilheria, e pelo valor das noſſas tropas, de maneira que apenas conſeguimos com o dito fogo deſmontar

dous

dous canhões inimigos, os *Tartaros* se retirárão para as fronteiras; e havendo hum destacamento acudido em soccorro dos nossos, o inimigo foi atacado com estas forças combinadas, e constrangido a retirar-se: o que fazendo precipitadamente, os nossos o seguirão até ao desfiladeiro de *Valler-Hukului*, aonde passámos á espada 85 *Turcos* e *Tartaros*, tomando-lhes huma bandeira; e os 150 *Genizaros* cahirão em huma alagôa, donde depois tirámos 27. Havendo o inimigo sido desta sorte rechaçado, o Tenente Coronel *Kepero* assentou o seu campo por detrás do sobredito desfiladeiro, e no 1.° de Setembro proseguio na sua marcha para *Jassy*, donde o Kan dos *Tartaros*, como tambem o seu Sultão, e os dous Baxas ja tinhão fugido, passando á outra banda do *Pruth*. Sabe-se de certo que a perda dos *Turcos* e *Tartaros*, além dos 27 *Genizaros* que fizemos prizioneiros, consiste em mais de 1[illegible] homens entre mortos e feridos. Da nossa parte não tivemos mais que 22 homens, e 26 cavallos mortos; e feridos 65 dos primeiros, e 40 dos segundos. A denodada e intrepida maneira com que as nossas tropas se houverão nesta acção, a pezar da desigualdade das forças, he digna dos maiores elogios.

A 2 de Setembro os dous Corpos de Exercito *Austriaco* e *Russiano* se unirão perto de *Jowara*, em quanto o Tenente Coronel *Kepero* se adiantou até *Leskany*.

O inimigo de noite e de dia tem feito varias sortidas de *Choczim*; mas sempre tem sido rechaçado com perda.

Fim da Declaração de S. M. Christianissima, *que ficou por acabar no precedente segundo Supplemento.*

ART. I. Queremos e mandamos que os *Estados-Geraes* se congreguem para o mez de Janeiro do anno proximo futuro.

II. Mandamos por conseguinte que todos os Officiaes dos nossos Tribunaes, sem excepção alguma, continuem a exercer como dantes as funções dos seus cargos.

III. Queremos igualmente que nada se innove na ordem das Jurisdicções, tanto ordinarias, como de attribuição e excepção, ficando tudo como estava estabelecido antes do mez de Maio proximo passado.

IV. Determinamos porém que todas as Sentenças, assim civeis, como crimes, que se tiverem proferido nos Tribunaes que então se crearão, tenhão execução segundo a sua fórma e theor.

V. Não he nossa vontade com tudo prohibir ás Partes a faculdade de procurarem, pela via de Direito, que se reformem as ditas Sentenças.

VI. Impômos hum absoluto silencio aos nossos Procuradores da Coroa, e aos nossos demais Procuradores no tocante á execução dos precedentes Edictos.

VII. Havemos derogado, e derogamos tudo quanto he em contrario á nossa presente Declaração. Assim o ordenamos aos nossos amados e leaes Conselheiros Magistrados do nosso Tribunal de Parlamento em *Paris*, para que hajão de fazer ler, publicar, e registrar as Presentes, e executar o conteudo dellas, segundo a sua fórma e theor, cessando e fazendo cessar todas as perturbações e embaraços, sem embargo de qualquer cousa em contrario, porque assim nos apraz: em testemunha do que mandámos pôr o nosso sello ás presentes.

Dada em *Versalhes* a 23 de Setembro do anno do Senhor de 1788, e do nosso Reinado o 15.° = *LUIZ.*

De mandado de S. M. *Lourenço de Villedeul* =, e sellado com o Grão-sello, impresso em lacre amarello.

(*Assento do Registro do Parlamento.*)

O Tribunal, persistindo nos principios que dictárão os seus Acordãos de 3 e 5 de

de Maio proximo passado, e nas suas deliberações subsequentes, ouvido o Procurador da Coroa que isto mesmo requeria, ordena que a dita Declaração será registrada na Secretaria do Tribunal para se executar segundo a sua fórma, e theor, sem que se possa induzir do preambulo, nem de nenhum dos Artigos da dita Declaração, que o Tribunal tivesse precisão de ser restabelecido para recobrar funções, que a violencia tão somente suspendêra; sem que o silencio imposto ao Procurador da Coroa, no tocante á execução das Ordenanças, Edictos, e Declarações de 8 de Maio proximo passado, possa impedir ao Tribunal o tomar conhecimento dos delictos que elle se achasse obrigado a processar; sem que se possa induzir dos Artigos IV. e V. que as Sentenças nelles mencionadas não sejão sujeitas a appellação; e sem que nenhum daquelles que não tiverem passado por exame, e prestado juramento no Tribunal, segundo as Ordenanças, Decretos, e Regulamentos do mesmo, possão exercer as funções de Juizes nos Tribunaes inferiores; e o referido Tribunal não cessará de requerer, na conformidade do seu Acordão de 3 de Maio proximo passado, que os Estados Geraes, indicados para o mez de Janeiro proximo futuro, sejão regularmente convocados e compostos, e isso, segundo a fórma observada em 1614: e cópias da dita Declaração confrontadas com o original se enviaráõ aos Baliados e Senescados da jurisdicção do Tribunal, para serem ahi lidas, publicadas, e registradas. Ordena aos Substitutos do Procurador da Coroa nesses lugares que fação que isto se observe, certificando-o ao Tribunal dentro d'hum mez, segundo o Decreto que hoje se passou. Em *Paris* no Parlamento, achando-se congregadas todas as Camaras, e assistindo os Pares á sessão, aos 25 de Setembro de 1788. *LEBERT.*

LISBOA 25 *d'Outubro.*

Extracto d'huma carta d'Evora *de* 17 *do corrente mez a respeito d'hum parto monstruoso que alli houve.*

» Na noite do dia 7 deste mez huma mulher por nome *Antonia Ignacia*, que ficára 12 dias antes viuva d'hum soldado chamado *Antonio José*, teve nesta cidade hum parto monstruoso. Compunha-se de duas perfeitas meninas, mas lateralmente pegadas desde o Thorax, ou região do peito até ao embigo, de sorte que formando pela parte dianteira hum só ventre, pela parte detrás se vião as duas costas separadas: todas as mais partes do corpo erão perfeitas, e divididas como de duas pessoas distinctas, porque tinha cada huma sua proporcionada cabeça com todas as partes proprias daquelle lugar, como tambem dous braços e duas pernas, com mãos, pés, e dedos na sua ultima perfeição; mas como tinhão hum só ventre, tinhão tambem hum só embigo, e neste huma vide, pela qual no claustro materno se communicava o alimento para ambas. Tinhão porém todas as vias assim superiores, como inferiores, não só perfeitas, mas proprias de dous corpos separados, que na figura em que nascêrão representavão bem o signo de Gemini.

» Vivêrão estas duas meninas no ventre de sua mãi pelo espaço de 9 mezes, porque ao nascer ainda houve quem ouvisse chorar huma dellas clara e distinctamente; porém quando totalmente viérão á luz do mundo, já foi com o desgosto de não poderem receber o sagrado Baptismo.

» Havendo-se aberto as referidas meninas, achou-se que cada huma se compunha das partes internas proprias d'hum corpo bem organizado, porque tinha seu figado, bofe, estomago, bexiga, dous rins, &c. observou-se mais que ou ventre fu-

superior, ou região thorachica tinhão todas as visceras proprias de dous corpos separados, mas sem que ambos fossem animados mais que d'hum só coração.

» A mãi se tem visto depois do seu parto em hum evidente perigo de vida. »

Escrevem de *Monte mor o velho*, que aquella villa, tão illustre pela sua antiguidade, como por ser o tronco de muita Nobreza deste Reino, logo que alli chegou a carta Regia em que se lhe participava a morte do Serenissimo Senhor *D. José*, Principe do *Brazil*, deo huma evidente prova da mágoa que lhe causava este triste acontecimento. Congregados em Camara o Juiz de Fóra *Francisco André d'Ochoa*, e os Vereadores *Joaquim de Pina de Sá e Mello*, e *Silverio Correia da Fonseca e Andrade*, fizerão immediatamente manifestar ao público a perda que este Reino acabava de experimentar, ordenando dobrassem os sinos das 5 freguezias, e demais Conventos da villa por tres dias; e para dar mais a conhecer a sua fidelidade em tão universal sentimento, determinárão se procedesse a humas solemnes exequias, que tiverão effeito a 9 do corrente na Igreja da Real Casa da Misericordia, aonde, além d'huma bem decente armação, se via hum magestoso cenotafio, ornado de muitas luzes, servindo-lhe de divisa huma coroa enlutada com hum véo. Celebrou Missa o R. Doutor *João Lourenço d'Almeida e Sousa*, Desembargador que foi da Meza Ecclesiastica do Bispado de *Coimbra*; acabada a qual, recitou huma muito elegante e pathetica Oração o R. P. M. Fr. *Joaquim de Santa Anna Xavier*, da Ordem dos Observantes, seguindo-se depois as sinco absolvições do tumulo, em que concorrêrão quatro Parocos da mesma villa. Foi executada pelos mais habeis Cantores a musica deste funebre acto, ao qual assistirão as Communidades Religiosas, e hum grande numero de Clerigos da villa e seus arredores, por quem se distribuio muita cêra, como igualmente o Senado da Camara, no mais pezado luto, e toda a Nobreza da terra, fazendo-se nesta acção bem visivel a mágoa de que todos estavão penetrados.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 44.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 28 de Outubro de 1788.

CONSTANTINOPLA 2 d' *Agoſto.*

O Embaixador d'*Inglaterra* tem tido ha algum tempo a eſta parte largas conferencias com o que faz as vezes de primeiro Miniſtro do *Grão-Senhor*, provavelmente para effeito de offerecer huma mediação; mas a iſſo ſe oppõe firmemente o Gabinete *Ottomano*, eſtando determinado, a pezar da adverſidade que experimentou a ſua Eſquadra no *Mar Negro*, a não ceder nas ſuas primeiras pertenções a reſpeito da Corte de *Petersburgo*.

A Proclamação que ſahio em *Londres* para chamar ao Reino todos os vaſſallos *Britanicos* que ſe achavão empregados no ſerviço de Potencias eſtrangeiras, parecendo aqui que affecta em eſpecial a Marinha *Ruſſiana*, tem cauſado grande ſatisfação á *Porta*, a qual já ſignificou vivamente a ſua ſenſibilidade a eſte reſpeito ao Miniſtro de S. M. *Britanica*.

Huma embarcação de avultado porte procura paſſar o *Boſforo* com algumas bombardas e lanchas artilheiras, para logo que o vento Norte for menos violento irem incorporar-ſe com o *Capitão Baxá*. Na Armada que commanda eſte Chefe tem havido exemplos de grande ſeveridade. A 3 Capitães d'alto bordo elle fez tirar a vida no primeiro combate, em que a ſua Eſquadra ligeira ficou muito maltratada ao querer ſubir o *Boriſthenes*. Percebendo no principio do combate que ultimamente travou com os *Ruſſos*, e em que os conſtrangeo a acolherem-ſe a *Sebaſtopol*, que o Commandante d'huma das ſuas maiores nãos evitava chegar-ſe ao inimigo, mandou-o enforcar em hum dos maſtros, donde eſteve expoſto á viſta das duas Armadas em quanto durou a acção.

ITALIA.

Napoles 19 de Setembro.

Do eſtaleiro de *Caſtellamare* ſe botou a 15 deſte mez ao mar a não de guerra denominada o *Rugero* de 74 peças.

S. M. *Siciliana* não ſó recuſou peremptoriamente mandar a hacanéa, e 7000 ducados ao Papa, mas até lhe fez ſaber que não conſentia que nomeaſſe para o futuro Biſpos alguns dentro dos ſeus dominios. S. M. tambem prohibio que ſe recorreſſe a *Roma* por diſpenſas, e declarou a todas as Ordens Religioſas por independentes dos ſeus reſpectivos Geraes.

Ancona 20 de Setembro.

Aqui corre hum rumor, cuja veracidade não affiançamos, de ter havido huma batalha campal entre os *Turcos* e os *Ruſſos*, em que os ſegundos forão totalmente deſtroçados com a perda de 9000 homens: que o *Capitão Baxá* mettêra em *Oczakow* hum ſoccorro de tropas, e mantimentos: e que em conſequencia dos referidos ſucceſſos os *Ruſſos* levantárão o cerco daquella Praça. Os *Turcos* vão carregando ſobre os Imperiaes de todos os lados, tendo o *Grão-Vizir* expreſſa ordem para atacar o Imperador em qualquer parte que o encontre. Não ſe póde negar que quaſi todas as forças *Auſtriacas* tem encontrado da parte dos *Ottomanos* maior reſiſtencia do que nunca ſuppuzerão: em *Choczim*, *Oczakow*, *Semlin*,

lin, *Belgrado*, e em todas as demais partes aonde tem havido hostilidades, as forças do Imperador de tal sorte tem estranhado o impeto do seu inimigo, que da disposição offensiva passárão para a defensiva.

Liorne 21 de Setembro.

Aqui consta por huma carta d'*Argel* que o Imperador de *Marrocos* se vai dispondo para atacar o Dey com todas as suas forças de terra; e que deve ser ajudado por huma Esquadra *Hespanhola*, e outra *Franceza*. Alguns navios mercantes que navegavão no *Mediterraneo* topárão com a segunda das ditas Esquadras, que se compunha de 15 vélas, duas ou tres das quaes erão náos de linha, e as demais fragatas. O Exercito *Marroquino* está já muito perto d'*Argel*. Dizem que a Esquadra *Hespanhola* já se unio com a *Franceza*. Daqui se mostra qúal era o objecto dos aprestos béllicos que se fazião, havia algum tempo, em *Tanger*, e que se suppunhão ser contra os *Inglezes*. Os *Hespanhoes*, havendo ha muito tempo sido provocados pelos *Argelinos*, provavelmente assentárão que a presente conjunctura era a mais favoravel para executarem os seus designios, visto que o *Grão-Senhor* se não acha em estado de soccorrer aquelle infame povo.

As fragatas Imperiaes o *Justino* de 40 peças, e o *Centurião* de 28, havendo daqui sahido para cruzarem no *Archipelago*, mandárão já a hum dos portos do *Adriatico* hum navio *Turco* de 40 peças, e 300 homens de equipagem, que tomárão na altura de *Furagio*. O dito navio he huma importante adquisição para a bandeira Imperial, por ser novo, e estar bem armado.

HAYA 2 *d'Outubro.*

O Principe *Stadhouder*, depois de se despedir a 21 do mez passado das diversas Assembleas do Governo, partio para *Mastricht*, *Bois le Duc*, e outras Praças da Republica que ficão perto do *Brabante*. Na primeira S. A. S. passará revista ao corpo de tropas de *Brunswick*, e na segunda ao das de *Mecklemburgo*, que os *Estados-Geraes* tomárão para o seu serviço. *Suas Altas Potencias* mandárão a 20 do mez passado a *Berlin* as Medalhas d'ouro, com que tinhão determinado gratificar os principaes Officiaes das tropas *Prussianas* que entrárão o anno passado na *Hollanda*.

Aqui se tem estranhado muito que os Embaixadores do Sultão *Tipoo Saib* não hajão vindo fazer huma visita aos *Estados-Geraes*, maiormente havendo-lho recommendado o Principe seu Amo. Isto tem dado lugar a varias conjecturas, em especial por se saber que o dito Principe póde perjudicar ao nosso commercio da especiaria por ficar vizinho do *Malabar*.

ANTUERPIA 3 *d'Outubro.*

Em *Bruxellas* sahio ha pouco huma Ordenança, cujas cópias se vão aqui agora espalhando, pela qual se prohibe que os navios *Suecos* possão commercear nos portos da *Flandres Austriaca*, sendo-lhes igualmente prohibido reparar-se, ou receber mantimentos nos mesmos portos, menos que seja em casos de absoluta necessidade, ou de perigo. Esta Ordenança, que se manda observar com todo o rigor, resultou d'huma disputa movida com a Corte de *Stockolmo*.

Continuação das noticias de Londres de 2 d'Outubro.

A 30 do mez passado se congregárão todos os Banqueiros desta capital para effeito de formarem huma sociedade, e estabelecerem hum fundo destinado a descubrir, e processar todos aquelles que falsificarem Letras de cambio contra as suas respectivas casas.

O Ministro da Corte de *Copenhague* fez avisar a varios Officiaes da sua Nação que se achavão aqui havia algum tempo, que S. M. *Dinamarqueza* lhes ordenava que se tornassem a unir, sem perda de tempo, aos seus respectivos Corpos.

Os correios que estão a chegar do continente sem dúvida trarão todas as novas que temos fundamento de esperar,

pri-

primeiro que o inverno ponha termo á campanha, em que, sem haverem os *Turcos* perdido cousa alguma, os Imperiaes tem gasto mais dinheiro do que racionavelmente se poderia pedir por *Constantinopla*.

O Imperador, sem embargo de ter requerido a Corte de *Versalhes* os 18ↀ homens d'Infanteria, e 6ↀ de cavallaria, que ella esta ligada a prestar-lhe, não exigio que lhe houvessem de ser logo enviados, mas tão sómente no caso que elle se visse atacado por alguma Potencia com quem por ora não está em guerra. O Gabinete de *França* se acha actualmente em huma critica situação a este respeito. A Rainha, apadrinhando os interesses de seu irmão com a maior efficacia, aconselhou que se lhe mandasse huma resposta a *Vienna*, dando-lhe toda a certeza de que se havia de observar fielmente o Tratado de 1755, e que os 24ↀ homens estarião promptos para se prestarem em seu soccorro, tanto que os precisasse. Por outra parte o Ministro d'*Inglaterra* em *Paris* entregou huma Memoria ao Conde de *Montmorin*, Secretario d'Estado dos Negocios estrangeiros, na qual dava a saber » que o Rei » seu Amo, attendendo ás suas connexões » com a *Hollanda*, e aos interesses dos » seus vassallos, não podia ver hum Exer- » cito de *França* na posse das provincias » *Flamengas*, fóra das quaes a *Inglater-* » *ra* sempre procurára conservar as for- » ças *Francezas*: Que a balança do po- » der pedia que as ditas provincias hou- » vessem de servir de barreira entre a » *França* e a *Hollanda*: e que o Rei seu » Amo não podia, nem tão pouco queria » ver essa balança destruida. » — Assim, posto em aperto pelas Cortes de *Vienna* e *Londres*, o Gabinete de *Versalhes* fica irresoluto, perplexo, e embaraçado.

O motivo por que o Imperador quer que hum Exercito *Francez* entre nos *Paizes Baixos Austriacos*, não he, segundo pensão os mais illuminados politicos, para guarnecer as cidades desses paizes, as quaes todas, á excepção de *Namur*, *Antuerpia*, e d'huma ou duas mais, estão abertas; mas sim para que possa entrar em campo, e obrar offensiva ou defensivamente, segundo as circumstancias o pedirem. He pouco provavel que a *França* mande as suas tropas a cidades desmanteladas, aonde facilmente poderião cahir em poder d'hum Exercito que ahi estivesse acampado: as provincias *Belgicas Austriacas* se achão agora tão faltas de defensa que quem for senhor do campo, forçosamente o ha de ser das cidades. Por tanto se hum Exercito *Francez* houver de entrar naquellas provincias, não se encerrará nas cidades, excepto no inverno, quando cessando as hostilidades pelo rigor do tempo, as tropas devem descançar das fadigas da campanha.

Aqui consta que os plantadores *Britanicos* não tem sido tão bem succedidos nas diversas partes da bahia de *Honduras* como se suppunha, havendo muitos delles partido dalli com as suas familias. O vingativo animo dos naturaes do paiz a respeito dos *Hespanhoes* não tem affrouxado de sorte alguma.

PARIS 7 *d'Outubro*.

Todos estão aqui impacientes por ver o resultado dos Estados Geraes; mas este resultado talvez soffrerá maior demora do que se presume: as disputas e conflicto de opiniões sem dúvida levarão muito tempo, e as decisões provavelmente serão bem custosas de conseguir. Alguns fallão já em differentes meios de poder acudir ao estado ruinoso em que se achão as rendas publicas: entre elles o que tem parecido mais plausivel he o de fazer que os possuidores de moradas de casas por todo o Reino paguem por espaço de dous annos hum certo imposto conforme o numero das janellas, como se pratica em *Inglaterra*; mas todos estes projectos são por ora muito vagos, devendo-se suppôr que os Estados Geraes acharão outros melhores regressos.

Assegura-se que o Arcebispo de *Sens* recebêra já a noticia de o haver o Papa nomeado Cardeal: Mr. *Lamoignon* se

re-

retirou com hum honroso ordenado. Dão bem a entender estas circumstancias que os ditos Ex-Ministros não estão tanto no desagrado do Soberano, como alguns quizerão persuadir.

As noticias que aqui correm presentemente são bem desfavoraveis para o Imperador; por quanto assegura-se que a *Hungria* está invadida em tres partes pelos *Turcos*, *Mehadia* tomada, e o *Grão Visir* deliberado a travar batalha com o dito Soberano. Receа-se porém que este evite huma acção decisiva pelo pequeno numero de tropas de que consta o seu Exercito no Bannato. Todas as noticias uniformemente referem que o Chefe *Ottomano* se tem até aqui portado como hum grande General: as suas tropas se achão hoje tão bem divididas na *Moldavia* e *Valaquia*, que lhe dão pouco que temer os seus dous grandes inimigos. Era preciso que os *Russos* mettessem 150☉ homens na primeira das ditas provincias, para que o *Grão Visir* fosse mal succedido: isto porém he o que elles não farão, não querendo deixar o systema de ter a maior parte das suas forças da banda da *Crimea*, que he o pomo da discordia. Todos censurão ao Imperador o ter demaziadamente poupado o seu inimigo na *Servia* durante a primavera, em cujo tempo aquella provincia estava desguarnecida de tropas *Ottomanas*: o systema do cordão de tropas formado nas fronteiras tambem se censura aqui muito. Talvez a fortuna fará com que o dito Monarca venha algum dia a merecer desculpa, correndo em seu soccorro; mas os principios tem muito má face, não annunciando cousa alguma que seja favoravel.

Aqui se falla que a Corte de *Versalhes*, unida com as de *Londres* e *Berlin*, faz os maiores esforços por pacificar todas as Potencias Belligerantes. A decisão dos Estados Geraes da *Suecia* talvez contribuirá para que aquella Potencia faça a paz com a *Russia*; mas duvida-se muito que o *Turco* preste por ora ouvidos a propostas algumas de pacificação, menos que lhe sejão summamente vantajosas, por se persuadir que as suas armas tem até agora deixado de baixo os Imperiaes, e que desta guerra lhe podem resultar grandes utilidades.

De *Barcelona* escrevem que chegára alli huma Esquadra *Hespanhola*, composta de 9 nãos de linha, 7 fragatas, 3 cuters, e outros tantos bergantins, havendo sahido de *Cadis*, sem que se soubesse o seu destino.

LISBOA 28 *d'Outubro.*

Em consequencia das Bullas que chegárão de *Roma* confirmando a nomeação do nosso Eminentissimo Cardeal Patriarca, este Prelado, representado pelo Excellentissimo Principal *Abranches*, tomou a 25 do corrente posse do seu cargo na Santa I. P. com as formalidades proprias deste acto, a que assistio toda a Corte.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 51 $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{4}$. Hamburgo 47 $\frac{1}{4}$. Londres 67 $\frac{1}{4}$. Paris 426 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 31 de Outubro de 1788.

PETERSBURGO 13 *de Setembro.*

DA banda da *Finlandia* vão proſeguindo as precauções que requer a conjunctura. Daqui marcharão os dias paſſados alguns Eſquadrões de Carabineiros, encaminhando-ſe huns para *Wiburgo*, e outros para *Peterhoff*. O Regimento das Guardas *Semenow* tambem ſe eſtá diſpondo para partir. He provavel porém que as operações militares fiquem paradas nas fronteiras, ſegundo moſtra o Artigo ſeguinte publicado por ordem da Corte.

» O Conde de *Muſſin Puſchkin*, Commandante em chefe do Exercito da *Finlandia*, informa, que havendo-ſe o Rei de *Suecia* retirado a 4 d'Agoſto acceleradamente do campo de *Fredricsham*, algumas das noſſas tropas ſahírão daquella cidade, e ſe forão incorporar com as que commanda o Tenente General *Michelſon* perto de *Davidow*. S. M. *Sueca* ſe dirigio logo a *Kymenegorod*, aonde ſe trincheirou em hum poſto fortificado aſſim pela natureza, como com ſuas baterias, defendendo-lhe além diſſo a ala direita varios navios bem armados. Depois de ſe demorar alli por alguns dias, o Monarca *Sueco*, ſeparando ſe das ſuas tropas, partio para *Luiſa*, donde, ſegundo as ultimas noticias, paſſou a *Sweaburgo*, e ultimamente a *Stockolmo*. O corpo inimigo que, capitaneado pelo Brigadeiro *Haſſfehr*, deo principio ás hoſtilidades, e bloqueou o caſtello de *Nyslot*, o qual ſe defendeo valeroſamente por eſpaço de dous mezes, ſe retirou dalli para as fronteiras: conſeguintemente o General Major *Schultz* ſe apoderou da trincheira inimiga que ſe tinha erigido perto da paſſagem de *Pungin Salm*, e depois ſe encaminhou a *Nyslot*, para onde vai agora marchando todo o noſſo Exercito. O dos inimigos, ſegundo declarão alguns deſertores, e outros avisos, padece grandes faltas de viveres. »

STOCKOLMO 16 *de Setembro.*

A 12 deſte mez á noite o noſſo Monarca partio para a *Dalecardia*, provincia de *Suecia* que fica perto da *Noruega*. Entretanto os preparativos bellicos não ceſſão neſta capital. A milicia urbana de *Stockolmo* faz todos os dias exercicio a pé, e a cavallo, e brevemente ſubſtituirá toda a guarnição deſta cidade. Effectivamente todos os Regimentos de Cavallaria e Infanteria, que ficárão para cá do mar, devem marchar para a *Scania*, e confins mais meridionaes da *Noruega*. Em *Gotheburgo* os armamentos maritimos proſeguem agora com dobrada actividade. Nas cidades de *Nykoping*, *Norkoping*, e *Calmar*, que por ficarem no *Baltico* eſtão mais expoſtas aos ataques dos *Ruſſos*, todos os habitantes eſtão preparados para o que puder ſucceder. Em ſumma o ardor patriotico ſe tem feito geral para a defenſa do Reino. A *Finlandia* já não eſtá em figura de ſer invadida; por quanto o Duque de *Sudermania* poſtou o ſeu Exercito na fronteira, de modo que todo o paiz fica defendido dos ataques que tentarem os *Ruſſos*, que eſtão naſſas vizinhanças. O Quartel General ſe acha em *Luiſa*; e a vanguarda do Exercito *Sueco* ſe conſerva-

va

va ainda a 2 deste mez em *Hogfors* na *Finlandia Russiana*, debaixo do mando do Tenente General *Platen*, o qual no dia precedente teve huma escaramuça com hum corpo inimigo, a quem matou 14 homens.

COPENHAGUE 20 *de Setembro.*

He bem sabido o modo ingenuo e cordial, por que a nossa Corte significou á de *Stockolmo* a obrigação em que se achava de fornecer á *Russia*, como parte atacada na guerra que rompeo entre essas duas Potencias, os soccorros em tropas, e navios de guerra, promettidos pelo Tratado d'Alliança defensiva, que subsiste entre ella e a de *Petersburgo.* S. M. *Sueca* a 11 deste mez mandou entregar ao nosso Ministerio pelo seu Embaixador huma Contra-Declaração * á Nota apresentada a este respeito a 19 d'Agosto (como fica dito no nosso segundo Supplemento numero XL.) Nesta Peça se observa fazer S. M. *Sueca* menção das diligencias que outras Potencias vão fazer por extinguir o novo incendio com que o Norte se vê ameaçado: circumstancia que não póde deixar de corroborar a esperança de que a tranquillidade fique brevemente restabelecida nesta parte da *Europa.* O que augmenta esta esperança he estar a nossa Corte determinada a não se affastar do systema, que abraçou, observando á risca a sua alliança com a *Russia*, sem alterar o desinteresse que tem mostrado desde a origem desta funesta contestação. Esta generosa maneira d'obrar assás se prova na Resposta * que o nosso primeiro Ministro d'Estado deo dous dias depois á Contra-Declaração assima referida. Ignorando porém o partido que a *Suecia* tomará depois de saber o modo, por que a *Dinamarca* se propõe cumprir com os seus deveres como *Potencia auxiliar*, as nossas forças navaes já se unirão com as da Imperatriz, havendo deste porto largado a 15 do corrente para o *Baltico* huma Esquadra combinada, e composta de 3 nãos *Russianas* de 100 peças, com duas fragatas, e hum bergantim debaixo do mando do Vice-Almirante *Dessen*; e de 3 nãos *Dinamarquezas* de 74 peças com outra de 64, e huma fragata de 36 ás ordens do Contra-Almirante *Krieger.* Esta Esquadra combinada deve esperar em certa altura as sinco nãos *Russianas*, vindas ha pouco de *Archangel*, as quaes se estão dispondo para irem incorporar-se com ella dentro de muito poucos dias.

VARSOVIA 15 *de Setembro.*

Mr. *Bucholtz*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, apresentou á nossa Corte huma Nota, pela qual declara que o Rei seu Amo, como vizinho, e amigo da *Polonia*, verá com satisfação o augmento projectado do Exercito da Republica, com tanto que este só se encaminhe á segurança do paiz; mas no caso que se destine a obrar contra os *Turcos*, não poderá deixar de se lhe oppôr.

O Conde de *Stackelberg*, Embaixador da Corte de *Petersburgo*, recebeo ha pouco a nova d'haver hum corpo de *Turcos* sido derrotado na *Moldavia*, e de estar em marcha para *Jassy* parte do Exercito *Russiano.*

ALEMANHA. *Vienna 24 de Setembro.*

A Grão-Duqueza de *Toscana*, como Grão-Mestra da Ordem da Cruz-Estrellada, fez ha pouco huma promoção de 19 Damas nesta illustre Ordem.

A 15 deste mez o Quartel General se achava estabelecido em *Caransebes*, aonde o Imperador, e o Arquiduque *Francisco* gozavão de perfeita saude.

Huma carta de *Czernowitz* de 10 deste mez, transcripta na Gazeta de *Lemberg*, refere que em *Choczim* se recebêra com inexplicavel dissabor a desagradavel nova de terem os *Turcos* e os *Tartaros* sahido de *Jassy* para darem lugar ás tropas combinadas; e que os desertores que chegavão da sobredita Praça ao campo do Exercito dos alliados, dizião que se tratava de a render, primeiro que as novas baterias produzissem o seu effeito.

As

As noticias que temos recebido da *Transilvania* referem que o Corpo d'Exercito que alli commanda o General *Fabry* não deixa de estar sobresaltado. He indubitavel que o *Grão-Visir*, cujo proceder prudente e bem combinado mostra grandes talentos militares, está no projecto de romper o cordão que defende aquella provincia para ajudar a irrupção que intenta fazer ao mesmo tempo no *Bannato* de *Temeswar*. A empreza sem dúvida lhe ha de custar muito sangue, e trabalho; por quanto a *Transilvania* se acha defendida na fronteira por varios desfiladeiros, sitos entre huma cordilheira de montes, aonde hum pequeno numero de tropas póde obstar a hum Exercito inteiro. Nada porém póde melhor vencer estas difficuldades quasi insuperaveis do que o modo fogoso, e irregular, por que os *Turcos* fazem a guerra. Providos d'huma cavallaria numerosa e excellente, os seus movimentos são summamente rapidos: atacão os nossos postos d'improviso; e cahindo sobre elles com hum impeto, que nada detem, pòem-nos em desordem, primeiro que possão ser soccorridos. Além de todas as desavantagens d'huma guerra defensiva, as nossas tropas tem a de estarem espalhadas por hum immenso territorio, sendo por conseguinte muito fracas para susterem o choque da massa unida do inimigo, e ficando muito separadas humas das outras, para bem se auxiliarem. Cada Relação que mandão os nossos Generaes nos subministra, por assim o dizer, huma prova do quão impraticavel se vai tornando o systema do cordão.

Algumas cartas particulares do *Bannato* referem que cada huma das tres divisões, em que está formado o nosso principal Exercito, como ultimamente dissemos, se compõem de 20ↀ homens. Dizem mais as mesmas cartas que os inimigos, havendo-se até aqui conservado tranquillos, vão agora fazendo toda a casta de movimentos, humas vezes para trás, outras para diante, dando indicios de quererem esperar o ataque nas montanhas. Corre voz que o *Grão Visir* veio em pessoa reconhecer os lugares occupados no *Bannato*, como tambem a situação do nosso Exercito, que depois tornou a passar o *Danubio*; e que actualmente vem marchando com huma parte do seu Exercito da banda da *Servia*.

Francfort 25 de Setembro.

Asseguráo varias cartas de *Temeswar*, que aqui se acabão de receber, que a 14 do corrente houve huma batalha entre o nosso Exercito, e o dos *Turcos*. Quando partio o correio que no-las trouxe, ficavão já em acção 8 Regimentos. Tambem dizem que o General *Palavicini* estava gravemente ferido.

As noticias de *Cherson* referem que tendo-se hum corpo *Ottomano* de 30ↀ combatentes adiantado até ao campo do Principe *Potemkin*, seguio-se huma acção mui porfiada e sanguinosa, em que os *Turcos* forão obrigados a ceder, ficando-lhes no campo da batalha 6ↀ homens.

Hamburgo 26 de Setembro.

Em algumas cartas particulares de *Stockolmo* se lê hum facto que acclara bem os motivos que houve para desistir tão inesperadamente dos ataques de *Nyslot* e *Fredricsham*. Vem a ser, que cousa de 200 Officiaes *Suecos* escrevêrão á Imperatriz de *Russia* para lhe declarar » que tinhão por illegal a guerra offensiva, em» prendida pelo Rei sem o consentimento dos Estados do Reino; que assim, es» tando determinados a não passar á fronteira, rogavão a S. M. Imp. que ordenas» se tambem que as suas tropas a não houvessem de passar. » Os mesmos Officiaes formárão consecutivamente huma Representação, que dirigirão ao Senado, pedindo se convocasse a Dieta, e se reformasse tudo quanto se havia feito contra a Constituição primitiva da *Suecia*. Este ousado passo, dado na conjunctura mais critica em que o Reino se tem achado ha perto de meio seculo, tem excitado toda a attenção do Senado, cujas sessões tem sido tão extensas, como amiudadas.

Em

Em *Stockolmo* todos eſperavão a cada momento que ſe convocaſſe a Aſſemblea nacional; porém o Rei, ſem ter preſtado a iſſo o ſeu conſentimento, partio a 12 deſte mez para a *Dalecardia*, donde ſe eſperava dentro de 8 dias.

LONDRES 6 *d'Outubro.*

Brevemente irão aos mares do Norte duas fragatas de guerra *Britanicas* para proteger o noſſo commercio e navegação contra os inſultos de muitos corſarios *Ruſſianos* e *Suecos* que cruzão naquelles mares.

Aqui ſe acha hum Capitão d'alto bordo do Dei d'*Argel*, que trouxe cartas para a noſſa Corte; e deſde que aqui chegou, tem tido varias conferencias com o Lord *Sidney*. O dito Capitão foi ha pouco roubado por huma fórma ſingular. Sendo coſtume entre a gente grave do ſeu paiz trazer o dinheiro, e couſas de grande valor por detrás das coſtas no cabeção dos capotes de que uſão, o mencionado Capitão levava neſſe lugar 38 peças *Portuguezas* de 6400 reis, e hum precioſo annel de diamantes; mas alguns individuos habeis em ligeirezas de mão, aſſentando que hum Commiſſario *Argelino* devia andar por *Londres* aliviado de todo o pezo, lho tirárão ſem elle o ſentir.

Os Accioniſtas da Companhia da *India Oriental* em huma junta que ultimamente aqui tiverão, aſſignalárão 3 ½ por cento de dividendo por ſeis mezes contados deſde 29 de Março até 29 de Setembro. Havendo-ſe propoſto na meſma ſeſsão regular o pagamento dos expreſſados lucros nos dias 6 de Janeiro, e 6 de Julho de cada anno, como pratica o Banco, aſſentou-ſe em deliberar ſobre eſte ponto na primeira junta geral que houveſſe.

PARIS 7 *d'Outubro.*

Deſde 13 até 24 do mez paſſado houverão no diſtricto de *Sarlat*, em *Perigord*, repetidas tempeſtades de granizo e chuva, que deixárão aquella cidade inundada, e deſtruidas as ſementeiras de mais de 60 Freguezias, cuja ſituação he agora ſummamente triſte por ſe verem ameaçadas com os horrores da fome.

Na villa de *Saugues*, no *Gevodan*, tambem houve ultimamente hum incendio, que reduzio a cinzas 100 moradas de caſas, duas Igrejas, e o Hoſpital. De 1500 habitantes, que compunhão aquella povoação, 700 ficárão no maior deſamparo. Levantou-ſe ao meſmo tempo hum vento tão impetuoſo, que deſarraigou arvores, aſſolou os campos muitas leguas em torno, e impedio atalhar os rapidiſſimos progreſſos deſte voraz incendio, o qual além do eſtrago referido, conſumio mais de 10000 fangas de centeio, que he o unico grão que produz aquelle paiz.

LISBOA 31 *d'Outubro.*

A Nação *Portugueza*, havendo ſempre ſido huma das mais diſtintas da *Europa* pelo ſeu amor e fidelidade para com os ſeus Principes, bem evidentes provas tem dado deſta verdade por occaſião da ſenſivel perda de S. A. R. o Senhor D. *Joſé*. Entre outros lugares deſte Reino, que tem teſtemunhado a intranhavel mágoa que lhes cauſa hum tão infauſto ſucceſſo, he digna de menção a cidade d'*Aveiro*, cujo Excellentiſſimo Biſpo no dia 16 deſte mez celebrou as Exequias de S. A. R. com a maior pompa funebre, fazendo-ſe muito notavel huma bem eloquente e pathetica Oração, que depois da Miſſa recitou o R. P. M. Fr. *Antonio da Luz*, da Ordem de Santo *Agoſtinho*, expondo alguns incomparaveis raſgos da humanidade do falecido Principe com tal energia que fez verter lagrimas a todo o auditorio. Não foi menos pomposa a lugubre ceremonia que pelo meſmo motivo fez celebrar na Cathedral do *Porto* o Senado daquella cidade. *Fica para o ſegundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſſão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 1 de Novembro de 1788.

Carta do Baxá de Tripoli *ao Principe* Stadhouder, *dando-lhe os parabens de estar restituido aos seus cargos na Republica das* Provincias Unidas.

LOuvado seja aquelle, a quem compete a gloria e as acções de graças: a benção e a felicidade descanção sobre as creaturas excellentes, e sobre as obras gloriosas. Chegue a presente, sem soffrer descaminho algum, ao mais Excellente dos Poderosos Senhores que professão a Religião de *Jesus*, illustre entre aquelles que observão constantemente o Evangelho, e que guardão a Alliança, em que não ha nem alteração, nem mistura falsa, feliz entre os illustres Governadores da Christandade, que, revestido de gloria e honra, está rodeado de homens distintos empregados no seu serviço, nosso amado e prezado Amigo, o Principe dos *Hollandezes*: Deos fortaleça o seu estado, cumpra os seus desejos, e ponha o remate aos seus votos. Amen.

O motivo que nos fez escrever esta carta, e expedir esta resposta, foi o havermos recebido a nova de que foreis restabelecido no vosso Governo, e que tinheis voltado ao lugar da vossa residencia com perfeita saude, e satisfação pública. Alegramo-nos com o vosso regozijo, e louvamos a Deos por ter consollidado os vossos negocios; porque em summa o vosso contentamento he o nosso, e o que afflige o vosso coração, maltrata o nosso igualmente, por causa da nossa amizade, a qual, havendo nos sido transmittida pelos nossos nobres e gloriosos Antepassados, não tem sido alterada nem pelo vosso desterro, nem pelos vossos dissabores. Agora não podemos deixar de offerecer-vos, segundo o costume praticado entre bons amigos, hum presente que possa servir para augmento da amizade. Mandamo-vos pois o nosso Embaixador, o muito veneravel, illustre, e excellente *Mohamed*, filho do nobre *Mohamed-Ben-Abda-Nahman*, homem de consideração no nosso paiz, e de grande credito no commercio. Este renovará comvosco a nossa amizade precedente, e vos offerecerá a que agora vos temos. Esperamos que a acceitareis do melhor modo, com regozijo, e persuadido da nossa illimitada benevolencia, de que Deos seja espectador e testemunha. Além disso compete á commissão do dito Embaixador que elle se empenhe em vos dar huma informação necessaria do que o vosso Consul aqui tem feito, ácerca do que ajuntamos á presente huma Nota especifica na Memoria inclusa, sellada com o nosso sello.

Quanto ao mais estai certo, que a nossa affeição, a nossa amizade, e a nossa perfeita harmonia comvosco, taes quaes as havemos recebido dos nossos Avós, permaneceráõ tambem para sempre comnosco em toda a sua força. Deos conserve a vossa gloria, e torne permanente a vossa prosperidade.

Escrita por ordem do nosso Senhor protegido de Deos, *Ali-Baxá*, Principe e Chefe d'Exercito das Provincias de *Tripoli*. Deos fortaleça o seu esplendor. Amen.

A 15 do mez Guidamat-Thane no anno 1200, que corresponde aos 13 de Março de 1788.

Car-

Carta escrita pelo proprio punho da Imperatriz de Russia, *e expedida por hum especial Mensageiro ao Almirante* Greigh, *depois do combate que elle travou com a Armada* Sueca *a* 17 *de Julho de* 1788.

Ao digno e valeroso, &c. &c. A'quella gratidão e civilidade, que sempre deverião distinguir os Soberanos, faltariamos, se com a maior brevidade vos não fizessemos saber (da mesma sorte que aos demais briosos e intrepidos Officiaes, e marinhagem da nossa Armada, os quaes se tem constituido benemeritos da sua patria) a approvação que nos merece o vosso exemplar procedimento; e a obrigação em que vos estamos pelo denodado modo com que vos houvestes na batalha travada com a Armada do Rei de *Suecia*. Ao constante ardor com que haveis usado dos vossos talentos, e ao zelo que haveis mostrado pela gloria da causa commua para nós, e para todo o Imperio *Russiano*, se póde, abaixo de Deos, attribuir a muito assignalada victoria que haveis obtido: victoria, que sem dúvida será ouvida com satisfação em toda a parte dos nossos dominios, aonde chegar a sua noticia. Com sentimento lemos a relação desses poltrões, que não podendo cobrar alento, por mais que vissem o grande ardor com que combatião os seus camaradas, bem se assignalarão nos annaes dos perfidos cobardes, e a cuja pusillanimidade os *Suecos* podem dizer que devem o não haverem todos os navios da sua Armada cahido em nosso poder, depois de se lhes dar huma tal batalha, e especialmente o ter escapado o seu Grão Almirante, depois d'haverem esses indignos Officiaes por duas vezes podido aprezar a não em que elle andava.

Como tomamos a nós a remuneração dos benemeritos, teremos tambem todo o cuidado em que os culpados sejão punidos da maneira mais exemplar.

Por tanto rogamos que acceiteis o nosso mais cordial reconhecimento; e que communiqueis o mesmo aos outros briosos Officiaes e gente maritima da nossa Armada. He do nosso agrado que os delinquentes, de que se faz menção nas vossas cartas de officio, sejão logo conduzidos a *Cronstadt* para ahi receberem o castigo que lhes mandarmos dar.

Assim a vós, como a todos aquelles que vos estão subordinados, sinceramente desejamos assista o Omnipotente da maneira mais assignalada: da nossa parte temos invocado o auxilio celeste, e confiamos nos não ha de faltar em huma causa tão justa.

Perpetuamente ficarão impressos na nossa memoria os vossos serviços, devendo os annaes do nosso paiz transmittir os vossos nomes á posteridade com respeito e amor.

Declarando-o desta sorte, encommendamo-vos á protecção Divina. Feita em *Petersburgo* aos 23 de Julho, no anno do Senhor de 1788.

(Assignado) *CATHERINA.* (Contrafirmado) *PETERSHOFFE.*

Contra-Declaração que o Barão de Sprengtporten, *Embaixador de* Suecia *em* Copenhague, *entregou ao Ministerio* Dinamarquez *em resposta á Nota que lhe fora dada a* 19 *d' Agosto.*

O Rei, vendo quanto por ordem sua communicou o seu Embaixador em *Copenhague*, como igualmente a confiança que testemunhou ao Rei de *Dinamarca*, deixando ao seu cuidado o restabelecimento da paz entre elle e a Imperatriz de *Russia*, não póde deixar de ficar admirado e desgostoso, quando recebeo a Declaração que o Rei seu Cunhado lhe mandou entregar, com data de 19 d'Agosto proximo passado; porém querendo remover tudo quanto póde excitar differença e aversão entre elle, e hum Principe, que lhe está unido por tão sagrados vinculos, se reserva, a não o tornarem as circumstancias indispensavelmente necessario, lembrar a S. M. *Dinamarqueza* o grande empenho com que tem procurado consolidar a boa harmonia que tem subsistido ha mais de 60 annos entre a *Suecia* e a *Dinamarca*, e fazer que seja estavel e permanente. O Rei, não querendo ainda omittir cousa alguma, por ficar conservando a paz mais dilatada que os Annaes dos dous

Rei-

Reinos podem mostrar, e conhecendo além disso o ardor com que outras Potencias querem prestar-se para extinguir o novo incendio que ameaça o *Norte*, se limita por ora a pedir tão sómente huma explicação clara e precisa das intenções de S. M. *Dinamarqueza*, segundo a qual o Rei haja de regular o seu proceder. Expõe S. M. *Dinamarqueza* « que na conformidade dos seus Tratados, e segundo » por elles se estipúla, cede huma parte dos seus navios de guerra, e das suas tro- » pas *á livre disposição* de S. M. a Imperatriz de *Russia*. » O Rei, havendo até agora ignorado o conteudo e a extensão das Convenções formadas entre a *Dinamarca* e a *Russia*, pergunta ao Monarca seu Cunhado, se as tropas e navios, que elle se propõe entregar á disposição da *Russia*, são *auxiliares*? Em tal caso, e segundo o uso em todo o tempo admittido, não podem essas tropas e navios obrar contra a *Suecia*, senão nos mares e provincias pertencentes á *Russia*, nem presentar-se nas paragens, aonde se acha actualmente estabelecido o theatro da guerra: e sendo isto assim, longe de ter por hostis os passos de S. M. *Dinamarqueza*, o Rei se restringirá ao sentimento de ver que o Monarca seu Cunhado sostem com as suas forças o inimigo da *Russia*. Porém se as ditas tropas sahirem das provincias, sujeitas ao dominio de S. M. *Dinamarqueza*, e que confinão com a *Suecia*, para entrarem no territorio do Rei, se ahi atacarem os vassallos de S. M., suas fortalezas, ou suas tropas, então S. M. se verá obrigado a olhar como quebrada a longa paz que subsiste entre as duas Nações, e o Rei de *Dinamarca* como *Aggressor*. Assegura S. M. pelo modo mais formal, e debaixo da sua Real palavra, que as precauções, que vai tomar nas fronteiras da *Noruega*, e na *Scania*, são puramente defensivas, e que os seus votos mais sinceros tendem á conservação d'huma paz necessaria igualmente para ambos os póvos. Espera o Rei huma resposta clara e precisa para assentar no como ha de proceder em diante.

Copenhague a 11 de Setembro de 1788. (Assignado) *SPRENGTPORTEN*.

Resposta dada pelo Conde de Bernstorff, *primeiro Ministro d' Estado de* Dinamarca, *á precedente Contra-Declaração.*

O Rei de *Dinamarca*, longe de faltar á confiança de S. M. *Sueca*, não tem tido outro sentimento, senão o de que aquelle Soberano o não puzesse em estado de corresponder a ella inteiramente, não havendo recebido as suas primeiras proposições sobre o tornar a intentos pacificos, senão quando a Declaração de 19 d' Agosto se achava já entregue ao seu Embaixador, e em caminho para a *Suecia*. S. M. não obstante tira daqui todo o partido que estava em sen poder para adiantar o restabelecimento da paz, e declara que está sempre prompto para ajudar, com toda a ingenuidade e zelo possivel, as intenções e os passos das Potencias amigas, que tenderem ao mesmo fim.

Não depende de S. M. *Dinamarqueza* dar nos seus soccorros auxiliares outro destino senão o que se annunciou na sua primeira Declaração, e que se acha estipulado nos Tratados Defensivos que nella se citão. « Já estão cedidos á livre dispo- » sição da *Russia*; e como o theatro da guerra não se limita á *Finlandia* tão só- » mente, S. M. não se acha authorizado para adoptar huma explicação nova, in- » teiramente contraria ao sentido, e aos termos das suas manifestas Convenções. »

Em quanto a *Dinamarca* não tiver hum interesse proprio, e não obrar senão como *Auxiliar* da sua Alliada, o seu objecto não póde ser outro senão restabelecer a paz immediata e solidamente; e logo que S. M. a Imperatriz ajustar as suas condições com a *Suecia*, a paz fica igualmente feita da parte da *Dinamarca*. Esta deve respeitar todos os procedimentos da *Russia*, que terminarem ou suspenderem a guerra, em que se vê mettida: e em quanto as tropas, e navios auxiliares, que obrarem contra a *Suecia*, não excederem o numero estipulado, e o resto das forças *Dinamarquezas* não commetter hostilidade de casta alguma, S. M.

o Rei de *Suecia* não poderá ter fundamento para queixar-se. Aquelle Monarca será quem mudará a natureza da actual situação, se quizer olhar, e tratar como inimigas as forças, que contra a *Suecia* não obrão, nem obrarão senão quando ella tiver declarado guerra á *Dinamarca*. Então S. M. *Sueca* será quem haverá dado existencia a differenças que não existião, nem existirão, se os desejos e conselhos do Rei, e a consideração da felicidade dos vassallos reciprocos puderem influir d'alguma sorte no animo de S. M. *Sueca*.

O Rei não tem que fazer objecção alguma ás medidas que se tomarem na *Suecia* contra as forças auxiliares *Dinamarquezas*; antes declara que não dará mais extensão aos seus planos e passos, até saber que he irrevogavel a resolução de S. M. *Sueca* de extender os seus: e deseja efficazmente que a resposta decisiva que espera da sua parte, não seja o sinal d'huma guerra, cuja idéa basta para affligir o seu coração, mas sim a confirmação daquella paz, que he o objecto constante dos seus votos.

Copenhague a 13 de Setembro de 1788. (Assignado) *BERNSTORFF.*

Extracto d'huma carta do Delfinado *sobre o estado actual das cousas naquella Provincia.*

» A assemblea dos Estados desta Provincia, havendo sido annunciada a 9 de Setembro de 1788 por huma carta particular dos Commissarios de S. M., dirigida a cada hum dos Membros das tres Ordens que compõem os ditos Estados, teve effeito no dia seguinte dentro da Igreja dos *Franciscanos de Romans*. Nesta assemblea o Conde de *Morques* fez saber ao Arcebispo de *Vienna* que as tres Ordens protestavão contra a sua presidencia. O Bispo de *Grenoble* tambem fez suas protestações a este respeito, e propoz além disso que se requeresse a S. M. soltasse os 12 Fidalgos *Bretões*, que se achavão prezos na Bastilha, e restabelecesse todos os Tribunaes. Mr. de *Maubec* protestou contra a eligibilidade dos lugares, e requereo para os Barões os que estes occupavão na assemblea dos antigos Estados, ou que pelo menos só lhes dessem lugares distintos. Em toda a assemblea (que teve duas sessões, huma de manhã, outra de tarde) tudo se passou tranquillamente, e com boa harmonia, e não se duvida que a Provincia venha a tirar das demais sessões grandes vantagens. »

LISBOA 1.º *de Novembro.*

Escrevem do *Porto* que o Senado da Camara daquella cidade, apenas recebeo a carta de officio, em que se lhe communicava a morte de S. A. R. o Senhor *D. José*, ordenou se fizessem todas as demonstrações de sentimento que este triste successo pedia; e resolvendo se celebrassem na Cathedral humas solemnes Exequias, aprazou para esse effeito o dia 13 d'Outubro. Convocada huma completa Orquestra de musica assim vocal, como instrumental, se procedeo a esta solemnidade com a maior magnificencia de que alli ha lembrança. A 12 de tarde se officiárão Vesperas e Matinas, e no dia seguinte se celebrou Missa; acabada a qual, recitou huma bem elegante Oração o Reverendo Doutor *Antonio Leite Pereira de Mello*, da Congregação de *S. João Evangelista*, deixando internecido todo o seu luzido auditorio com huma viva pintura que fez das solidas e relevantes virtudes do defunto Principe. Os dous Regimentos d'Infanteria da guarnição daquella cidade estiverão postados no largo da Cathedral, em quanto durárão as Exequias, e finalizadas que forão, derão as descargas de costume, a que se seguio huma salva da Fortaleza de *S. João da Foz*, como tambem alguns acompassados tiros dos navios que se achavão surtos naquelle rio, concorrendo tudo para augmentar a pompa desta funebre acção.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.